



Ata de Defesa de Dissertação

Programa de Pós-Graduação em Artes em Rede Nacional

Mestrado

Aos seis dias do mês de março do ano de dois mil e vinte e quatro, às catorze horas, na Sala 201 - Sala de Reuniões, do Bloco 8 UFMS, Campus de Campo Grande., da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, reuniu-se a Banca Examinadora composta pelos membros: Paulo Cesar Duarte Paes (UFMS), Samira Saad Pulcherio Lancillotti (UFMS) e Simone Rocha de Abreu (UFMS), sob a presidência do primeiro, para julgar o trabalho da aluna: **RENATA SOARES DE OLIVEIRA ANGELOZI**, CPF 80518982149, Área de concentração em Ensino de Artes, do Programa de Pós-Graduação em Artes em Rede Nacional, Curso de Mestrado, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, apresentado sob o título "**Arte contemporânea e elevação estética: práticas no ensino fundamental 1**" e orientação de Paulo Cesar Duarte Paes. O presidente da Banca Examinadora declarou abertos os trabalhos e agradeceu a presença de todos os Membros. A seguir, concedeu a palavra à aluna que expôs sua Dissertação. Terminada a exposição, os senhores membros da Banca Examinadora iniciaram as arguições. Terminadas as arguições, o presidente da Banca Examinadora fez suas considerações. A seguir, a Banca Examinadora reuniu-se para avaliação, e após, emitiu parecer expresso conforme segue:

EXAMINADOR	ASSINATURA	AVALIAÇÃO
-------------------	-------------------	------------------

Dr. Paulo Cesar Duarte Paes (Interno)

Dra. Samira Saad Pulcherio Lancillotti (Externo)

Dra. Simone Rocha de Abreu (Interno)

Dra. Ariane Guerra Barros (Interno) (Suplente)

RESULTADO FINAL:

() Aprovação (X) Aprovação com revisão () Reprovação

OBSERVAÇÕES:

Nada mais havendo a ser tratado, o Presidente declarou a sessão encerrada e agradeceu a todos pela presença.

Assinaturas:

Presidente da Banca Examinadora

Aluna

	Documento assinado eletronicamente por Samira Saad Pulchério Lancillotti, Usuário Externo , em 07/03/2024, às 15:08, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020 .
--	---

	Documento assinado eletronicamente por Paulo Cesar Duarte Paes, Professor do Magisterio Superior , em 11/03/2024, às 08:35, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020 .
---	--

	Documento assinado eletronicamente por Simone Rocha de Abreu, Professora do Magistério Superior , em 12/03/2024, às 09:54, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020 .
---	---

<p>NOTA MÁXIMA NO MEC</p> <p>UFMS É 10!!!</p>		<p>Documento assinado eletronicamente por RENATA SOARES DE OLIVEIRA ANGELOZI, Usuário Externo, em 12/03/2024, às 11:57, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.</p>
---	---	--

	<p>A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 4708183 e o código CRC 14082DDD.</p>
---	---

COLEGIADO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES - PROFISSIONAL

Av Costa e Silva, s/nº - Cidade Universitária

Fone:

CEP 79070-900 - Campo Grande - MS

Referência: Processo nº 23104.004365/2024-26

SEI nº 4708183

**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CAMPO GRANDE**

RENATA SOARES DE OLIVEIRA ANGELOZI

**ARTE CONTEMPORÂNEA E ELEVAÇÃO ESTÉTICA:
PRÁTICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL I**

Orientação: Prof. Dr. Paulo Cesar Duarte Paes

Campo Grande – MS

2024

RENATA SOARES DE OLIVEIRA ANGELOZI

**DA ARTE CONTEMPORÂNEA E ELEVAÇÃO ESTÉTICA:
PRÁTICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL I**

Trabalho apresentado ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Artes da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Faculdade de Artes, Letras e Comunicação, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Cesar Duarte Paes

Campo Grande - MS

2024

RENATA SOARES DE OLIVEIRA ANGELOZI

**DA ARTE CONTEMPORÂNEA E ELEVAÇÃO ESTÉTICA:
PRÁTICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL I**

Trabalho apresentado ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Artes da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Faculdade de Artes, Letras e Comunicação, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Cesar Duarte Paes

Campo Grande, MS, ____ de _____ de 2024.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Paulo Cesar Duarte Paes (Presidente)

Faculdade de Artes, Letras e Comunicação
Universidade Federal do Estado de Mato Grosso do Sul

Profa. Dra. Simone Rocha de Abreu (Membro titular)

Faculdade de Artes, Letras e Comunicação
Universidade Federal do Estado de Mato Grosso do Sul

Profa. Dra. Samira Saad Pulchério Lancillotti (Membro titular)

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo propor a sistematização de uma prática pedagógica por meio do uso de referências artísticas da Arte Contemporânea, tendo em vista proporcionar a elevação estética dos alunos do 5º Ano do Ensino Fundamental I, da Escola Municipal Nagen Jorge Saad, da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande/MS. Ressalta-se que conforme estudos de Lukács (1970), Paes (2021), Santos (2017), Vázquez (1978), Vigotski (2001; 2018) e Savini (2013), a elevação estética acontece quando um indivíduo singular se eleva à universalidade da arte historicamente produzida como um processo de humanização. A hipótese é de que a elevação estética ocorre quando há uma vivência e experimentação dos estudantes em relação ao conteúdo e à forma da Arte Contemporânea. Nesse sentido, a apropriação artística contempla o que existe de mais desenvolvido historicamente pela humanidade, tornando assim imprescindível o ensino de Arte. A análise da prática do ensino de Arte teve como base teórica a Pedagogia Histórico-crítica, que por sua vez valoriza os conteúdos clássicos da história da arte e da criatividade artística como fundamento da prática de ensino. Portanto, esta pesquisa evidenciou através das práticas pedagógicas as possibilidades de os estudantes vivenciarem e experienciarem a elevação estética, a fim de tornar possível o ensino de Arte Contemporânea por meio da apropriação do conhecimento tanto na produção quanto no saber.

Palavras-chave: Ensino de Arte; Pedagogia Histórico-crítica; Estética.

ABSTRACT

This work aims to propose the systematization of a pedagogical practice through the use of artistic references from Contemporary Art, with a view to providing the aesthetic elevation of students in the 5th Year of Elementary School I, at Escola Municipal Nagen Jorge Saad, from Rede Municipal Education Department of Campo Grande/MS. It is noteworthy that according to studies by Lukács (1970), Paes (2021), Santos (2017), Vázques (1978), Vigotski (2001; 2018) and Saviani (2013), aesthetic elevation occurs when a singular individual rises to the universality of art historically produced as a process of humanization. The hypothesis is that aesthetic elevation occurs when there is experience and experimentation by students in relation to the content and form of Contemporary Art. In this sense, artistic appropriation contemplates what is most historically developed by humanity, thus making the teaching of Art essential. The analysis of Art teaching practice had Historical-critical Pedagogy as its theoretical basis, which in turn values the classic contents of art history and artistic creativity as the foundation of teaching practice. Therefore, this research highlighted, through pedagogical practices, the possibilities for students to experience and experience aesthetic elevation, in order to make the teaching of Contemporary Art possible through the appropriation of knowledge in both production and knowledge.

Keywords: Art Education; Historical-Critical Pedagogy; Aesthetics.

INTRODUÇÃO

Para o desenvolvimento desta pesquisa nos embasamos nos pressupostos teóricos de autores como Dermeval Saviani (2013¹), Newton Duarte (2021), Deribaldo Santos (2017), Paulo Duarte Paes (2021; 2022), Adolfo Sánchez Vázquez (1978), Lev Semionovitch Vigotski (2001; 2018), entre outros. Além disso, utilizamos os conceitos de singularidade, particularidade e universalidade no que se refere ao ensino de Arte Contemporânea na educação básica por entendermos sua importância no mundo e na escola.

Ressaltamos que a escola escolhida para aplicação desta pesquisa foi a Escola Municipal Nagen Jorge Saad, fundada em Campo Grande/MS no ano de 2000. A justificativa para a escolha desta unidade escolar deve-se à importância do seu papel na formação educacional da sua comunidade, a prova disso é o número aproximado de 1.537 estudantes que atende, os quais estão divididos nos períodos matutino e vespertino e nas etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental I e II. Desse total, 59 estudantes pertencem à Educação Especial.

A fim de descrevermos nosso *locus* de pesquisa, ressaltamos que a carga horária de ensino de Arte é de 79 aulas semanais, conforme define a grade curricular da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande/MS (REME). O corpo docente possui 9 (nove) professores, sendo 8 (oito) formados em Artes Visuais e 1 (um) em Música.

Estudamos a Arte Contemporânea por meio da abordagem da Pedagogia Histórico-crítica, tendo em vista que sua abordagem permite uma reflexão importante sobre o acesso a essas inúmeras linguagens da Arte, como por exemplo, a música, a dança e teatro, bem como o fato de conhecê-la e vivenciar as experiências estéticas permite trazer sensações que somente a arte pode causar. Nesse entendimento, os estudos visam entender como a Pedagogia Histórico-crítica no ensino da Arte contribui para compreensão de como a prática pedagógica proporciona vivências que possibilitam a elevação estética. Nessa esteira de pensamentos, a Pedagogia Histórico-crítica propõe uma compreensão acerca da sociedade e da educação, visando à transformação social por entender que a sociedade é construída por processos históricos, culturais e sociais. Nesse patamar é necessário compreendermos o contexto educacional no âmbito dessa mesma sociedade, considerando transformá-la para superar as desigualdades sociais.

¹ Primeira edição em 1991. SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: Primeiras aproximações**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

A perspectiva de fortalecimento da luta de classes, a Pedagogia Histórico-crítica propõe acesso às formas de conhecimentos mais elaboradas, como a ciência, a estética e a filosofia. Na primeira parte desta pesquisa abordamos sobre a Pedagogia Histórico-crítica a partir das considerações de Saviani (2013), sendo este autor de suma importância para este trabalho por discorrer sobre as tendências pedagógicas da história da educação do Brasil e fazer as primeiras aproximações sobre uma pedagogia fundada no materialismo histórico e dialético.

Na Pedagogia Histórico-crítica o materialismo histórico dialético, que é uma teoria do conhecimento, compreende a dinâmica e as contradições da sociedade capitalista, reproduzidas no âmbito da educação, onde duas classes sociais antagônicas, burguesia e proletariado disputam o acesso à qualidade e aos recursos educacionais.

A abordagem da Pedagogia Histórico-crítica contribui para o ensino da Arte, pois permite reconhecer a importância da vivência estética e da experimentação artística, proporcionando um movimento de elevação estética, já que a vivência artística permite que o ser singular consiga elevar-se à universalidade por meio da particularidade, sendo essa perspectiva fundamental para humanização na escola.

A sociedade por sua vez é tida como um processo histórico, no qual a escola assume um papel importante para o desenvolvimento humano. Nesse prisma, Duarte (2021) entende que a educação escolar deve estar viva, pautada em conteúdos históricos, sendo que esses conteúdos não são neutros. A importância do conhecimento escolar é defendida por Duarte (2021) ao ressaltar que os conteúdos devem ser transmitidos de forma sistematizada como instrumento para a compreensão crítica da realidade atual e histórica. Podemos dizer que essa consideração também vale para o ensino de Arte.

Para Duarte (2021), na relação entre teoria e prática, o ensino de Arte valoriza a importância do trabalho educativo e estético. Assim, através das obras dos artistas e da produção humana ao longo da história, os estudantes podem ser capazes de vivenciarem e construir seu repertório de conhecimento e sensibilidade artística. O conteúdo de Arte Contemporânea no ensino de Artes Visuais demonstra ser importante como conteúdo escolar na educação básica, especialmente, no caso do Ensino Fundamental I, haja vista que nessa etapa escolar os alunos já conseguem assimilar esse conteúdo a partir da análise crítica. A mesma importância tem a Arte na abordagem da Pedagogia Histórico-crítica para o desenvolvimento do pensamento crítico e criativo do indivíduo, tendo em vista que a vivência estética permite o desenvolvimento do seu conhecimento histórico por compreender a sociedade, a história e a cultura de uma forma mais sensível, profunda e significativa.

Além desses estudos, realizamos como parte do processo desta pesquisa um planejamento a partir da elaboração de planos de aula para o ensino de Arte com discussões voltadas ao contexto histórico das obras que incentivam os alunos a pensarem criticamente sobre como Arte se reflete na sociedade. Essa abordagem enriquece a experiência estética dos alunos e contribui para um conhecimento histórico mais sensível, profundo e significativo.

Para Saviani e Duarte (2021, p. 31) a humanidade elaborou diferentes tipos de conteúdo que se tornam clássicos, tendo em vista a valorização do conhecimento humano ao reconhecer as diversas formas de manifestações educacional, cultural e histórica. Diante desse entendimento, esta pesquisa abordará, especificamente, a vivência dos conteúdos de Artes visuais que referenciam obras de artistas contemporâneos que trabalham técnicas e temas que retratam não somente a atualidade, mas que estabelecem reflexões importantes para a história da humanidade.

Ao evidenciarmos os conteúdos clássicos nas aulas de Artes Visuais, pretendemos entender essa vivência estética nos aspectos teóricos e práticos a partir do saber sistematizado. Também, defendemos a ideia de que cabe à escola considerar esse saber para superar o senso comum. Assim, as obras de arte escolhidas produzem uma unidade como particularidade, na relação singular universal.

As artistas foram escolhidas para possibilitar a vivência artística na história da arte, nos remetendo também ao momento da ruptura das tradições e padrões artísticos do início do século XX que define a arte experimental daquela época, assim como entende que toda Arte Contemporânea é experimental (Gombrich, 2001, p. 557). As produções estéticas anteriores ao século XX se reproduzem no processo de criação individual, superando sentidos estéticos ao mesmo tempo para o indivíduo singular e para o mundo:

Entendemos o conceito de experimental, com dois sentidos distintos, mesmo tratando-se de uma unidade dialética em que um não existe sem o outro. Um é a história da arte como realidade inerente à totalidade humana, como universalidade. O outro é a singularidade do artista, sujeito criador, uma unidade dialética, particularidade, entre a subjetividade e a objetividade (Paes; Ozorio, 2021, p. 03).

O conceito de "experimental" trata sobre a universalidade da experiência humana na história da arte e a singularidade do artista como um ser criador no movimento da dialética entre subjetividade e objetividade em seu trabalho artístico. A história da arte como realidade inerente à totalidade humana no sentido "experimental" está na raiz da criação, significando que a arte não é isolada, mas sim uma manifestação singular da universalidade da experiência humana ao longo do tempo, mesmo sendo efetivamente particular.

Segundo Duarte (2021, p. 95) “Ensinar conteúdos escolares como ciências, história, geografia, artes, educação física, língua portuguesa e matemática é ensinar as concepções de mundo veiculadas por esses conhecimentos, ou seja, é educar”. Levando em consideração essa afirmação e o fato que a instituição escolar é um espaço de formação humana e que cabe a ela propiciar o conhecimento sistematizado, é necessário oportunizar, em todas as esferas da educação básica o alcance de maior número de estudantes que não têm acesso à ciência e arte.

Compreendemos que as produções artísticas contemporâneas possibilitam uma elevação tanto para os alunos, quanto aos professores, pois o ensino de Arte trabalha as múltiplas linguagens, o conhecimento e a sensibilidade humana em diferentes épocas. As referências contemporâneas proporcionam uma compreensão da estética na história da Arte, de forma que o aluno aprende a partir das narrativas dos artistas as questões atuais ou pesquisas que, dentro de sua singularidade, se universalizam e constroem sua própria história na sua particularidade. A arte vai além da transmissão de conteúdos ou da simples contação de fatos históricos, uma vez que exerce um papel fundamental na vivência através da elevação estética. Segundo Vigotski (2001) ao explicar sobre o homem histórico e social, as funções superiores e inferiores registram experiências permanentes que permitem marcas existenciais.

A experiência estética desperta emoções e estimula a reflexão filosófica do espectador, criador, fruidor. A elevação estética é profunda, uma busca por criações que se expandem sempre para o novo, para além da imediatividade. Essa capacidade de alcançar a elevação pela vivência da produção humana e histórica é o que existe de mais vivo e verdadeiro (Vigotski, 2001).

Por fim, destacamos que o ensino da Arte Contemporânea é o que existe de mais desenvolvido para a vivência e experiência com emoções que podem transformar a realidade de maneira a proporcionar reflexões sobre a concepção de mundo em nossas próprias vivências, como meio de elevar as experiências estéticas e expandir sensibilidade e a compreensão de mundo no sentido da universalidade. Nesse sentido, não somente a reflexão foi importante e alcançada, mais o que é de concreto dentro da criação e da história.

ALGUMAS DISCUSSÕES NO CAMPO DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Partimos dos pressupostos estabelecidos por Saviani (1983) ao apontarmos uma abordagem histórica da educação em suas obras. A Pedagogia Histórico-crítica fundamenta-se na ideia de que a sociedade é construída por contradições sociais e históricas que são marcadas por desigualdades e injustiças sociais. A educação não é vista apenas como uma transmissão neutra de conhecimentos, mas sim como uma prática política que pode reproduzir ou contribuir para a transformação da estrutura social.

Segundo Saviani (1983), as teorias pedagógicas na educação apresentam tendências, cujas teorias não críticas são consideradas assim por não questionarem fundamentalmente as estruturas sociais e políticas que determinam a educação e por não promoverem a transformação social, sendo elas: Pedagogia Tradicional, Pedagogia Nova e Pedagogia Tecnicista.

A Pedagogia Tradicional valoriza a autoridade do professor como transmissor do conhecimento. Nessa perspectiva, o currículo é significativo e segundo os críticos, os alunos geralmente são tratados como receptores passivos do conhecimento. A Pedagogia Nova surge entre o final do século XIX e início do século XX, valorizando a importância do desenvolvimento individual do aluno e a necessidade de uma educação mais prática e centrada no aluno, mais ativa e participativa com ênfase no ensino baseado em experiências, na aprendizagem colaborativa e no estímulo à curiosidade e à criatividade do aluno. Já a Pedagogia Tecnicista apresenta uma abordagem que surgiu no contexto da industrialização e da necessidade de formação de mão de obra para a produção em massa, evidenciando a aplicação de técnicas e métodos científicos de ensino para alcançar a eficiência no processo educacional. Nessa abordagem existe a valorização dos instrumentos de ensino, professores e alunos são elementos secundários.

Embora essas abordagens tenham sido amplamente aplicadas em diferentes contextos educacionais, muitos críticos argumentam que elas tendem a reproduzir desigualdades sociais e perpetuar estruturas de poder existentes, sem promover uma reflexão mais profunda sobre as questões sociais e políticas envolvidas na educação. Essas tendências pedagógicas propõem uma educação como instrumentos de equalização social para a superação da marginalização; por outro lado, as teorias crítico reprodutivistas sugerem uma educação sem discriminação social, na qual há um fator de marginalização que impede que os menos favorecidos tenham acesso à educação, reproduzindo dessa

forma o sistema de exploração social.

Dentre as considerações de Dermeval Saviani sobre os sistemas de ensino do Brasil, destacamos sua análise crítica sobre as políticas educacionais e suas implicações na prática pedagógica. Saviani, um dos principais teóricos da pedagogia brasileira, argumenta que os sistemas de ensino no país são permeados por contradições e desafios estruturais que impactam diretamente a qualidade da educação oferecida.

Importante destacarmos que para o referido autor, o critério de criticidade em relação ao sistema educacional brasileiro está imbricado pela percepção dos condicionantes objetivos, ou seja, a teoria reconhece que a sala de aula não tem autonomia em relação à sociedade, pelo contrário ela é condicionada a sociedade que pertence. Assim, nessa perspectiva o autor elucida as teorias Pedagogia Tradicional, Pedagogia Nova e Pedagogia Tecnicista. Para Saviani (1983), essas abordagens pedagógicas foram criticadas por ele por não questionarem as bases da sociedade em que estão inseridas e por não buscarem uma transformação social mais profunda através da educação.

A pedagogia Tradicional marcada pelo autoritarismo do professor, pela ênfase na transmissão de conhecimentos e pela memorização mecânica, foi criticada por Saviani por não promover o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia dos alunos. Nessa perspectiva, a educação é vista como uma reprodução do conhecimento estabelecido, sem questionamentos ou reflexões críticas sobre a realidade social.

A pedagogia Nova, por sua vez, enfatiza a importância da atividade do aluno, da experimentação e da interação social no processo de aprendizagem. No entanto, Saviani argumenta que essa abordagem muitas vezes incorre em um relativismo pedagógico, no qual não há critérios claros para avaliar o conhecimento produzido pelos alunos. Além disso, a falta de uma base teórica sólida pode levar a uma fragmentação do ensino, sem uma articulação coerente dos conteúdos curriculares.

Já a pedagogia tecnicista é uma abordagem que reduz a educação a um mero instrumento de adaptação do indivíduo às demandas do mercado de trabalho. Nesse sentido, o ensino é centrado na transmissão de habilidades técnicas e na preparação dos alunos para desempenharem funções específicas na sociedade. Saviani critica essa visão por ignorar a dimensão humanística e crítica da educação, além de desconsiderar o papel transformador da escola na formação integral dos indivíduos, argumentando que a educação deve ir além da mera instrumentalização e promover o desenvolvimento humano em todas as suas dimensões.

É necessário destacarmos também que Saviani discursa sobre as teorias crítico reprodutivo dentro da Pedagogia. A primeira é a Teoria do Sistema de Ensino como instância

simbólica que reflete as relações sociais e políticas presentes na sociedade. Nesse viés, o sistema de ensino não é apenas uma estrutura física, mas também um espaço onde se reproduzem as ideologias dominantes e se perpetuam as relações de poder. Saviani destaca a importância de compreender o sistema de ensino como uma construção histórica e social, sujeita a influências e transformações ao longo do tempo. Essa abordagem permite uma análise mais crítica e contextualizada das políticas educacionais e das práticas pedagógicas, visando a promoção de uma educação mais democrática e emancipatória.

A segunda é a Teoria da Escola como aparelho e ideológica do Estado em que se torna fundamental para compreender o papel da educação na reprodução das estruturas sociais e políticas vigentes. Segundo essa perspectiva, a escola não é apenas uma instituição neutra de transmissão de conhecimento, mas sim um instrumento utilizado pelo Estado para disseminar ideologias e valores que sustentam a ordem social estabelecida. Saviani destaca que a escola desempenha um papel crucial na legitimação das desigualdades sociais e na reprodução das relações de poder existentes na sociedade.

Assim, ao invés de promover a emancipação e a transformação social, a escola muitas vezes reforça as estruturas de dominação e subordinação. Nessa análise, Saviani enfatiza a importância de uma análise crítica da função da escola na sociedade, visando a promoção de uma educação mais igualitária e democrática que seja capaz de contribuir efetivamente para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

E por fim, a Teoria Dualista representa uma abordagem crítica em relação à educação brasileira, destacando a existência de dois sistemas educacionais distintos e desiguais. Essa teoria aponta para a coexistência de uma educação para a elite, baseada em padrões internacionais de excelência, e uma educação para as massas, marcada pela precariedade e pela falta de qualidade. Saviani critica essa dualidade por perpetuar as desigualdades sociais e econômicas existentes, reproduzindo assimetrias de oportunidades e acesso ao conhecimento. Ele argumenta que é necessário superar essa dualidade por meio de políticas educacionais que promovam a universalização do acesso à educação de qualidade, garantindo oportunidades equitativas para todos os cidadãos.

Diante das premissas apresentadas, destacamos que são teorias críticas, pois compreendem a escola como esfera condicionada pela sociedade e não autônoma e reprodutivistas, tendo em vista reproduzirem o sistema social vigente, não considerando a escola como espaço de contradições e luta.

Retomando a discussão acerca das principais teorias discutidas neste capítulo, fica evidente que na concepção da Pedagogia Tradicional não há, de fato, apropriações efetivas

para a educação pública que pudessem continuar sendo desenvolvidas e nem obtivessem aberturas para críticas. Por outro lado, a Pedagogia Nova construída para sanar esse cenário, propõe uma nova escola que contemple melhorias de ensino que sejam eficazes e funcionais, com possibilidades de elaborar o senso crítico nos alunos. Porém, conforme aponta Saviani (1983), há uma apropriação bem-sucedida pela educação por parte das elites (privadas) e grandes disparidades que foram evidenciadas entre o sistema escolar privado e público nessa proposta da Pedagogia Nova.

O tipo de escola acima descrito não conseguiu alterar significativamente o panorama organizacional dos sistemas escolares, pois, entre outras razões, implicava custos bem mais elevados do que aqueles da Escola Tradicional. Com isso, a Escola Nova organizou-se basicamente na forma de escolas experimentais ou núcleos raros, muito bem equipados e circunscritos a pequenos grupos de elite (Saviani, 1983, p. 10). Além disso, na Escola Nova o papel da educação é compreendido de forma a educar os marginalizados e dominá-los, sem prejuízos às classes dominantes.

Outro aspecto teórico da Pedagogia Nova foi à ausência de concordância entre os grupos de estudiosos que normatizaram e se ocupavam do tema, em cujos discursos repercutia a normalidade de educar. Posteriormente, na primeira metade do século XX, a Pedagogia Nova demonstrou esgotamento em seu desenvolvimento, de maneira que uma nova reforma educacional sobrevém o favorecimento à Pedagogia Tecnicista. A base teórica desta concepção pedagógica, em sua normatização e estruturação para uma reforma educacional, foi pautada no aprender a fazer. Assim, a Pedagogia Tecnicista também assume o papel de neutralizar o conhecimento científico da população geral, tornando-se irrefutável ao manter seus idealizadores nas posições de produção de conhecimento. Nesse contexto, Saviani (1983, p. 13) entende que

[...] na pedagogia tecnicista, o elemento principal passava a ser a organização racional dos meios, ocupando o professor e o aluno posição secundária, relegados que são à condição de executores de um processo cuja concepção, planejamento, coordenação e controle ficam a cargo de especialistas supostamente habilitados, neutros, objetivos, imparciais.

Voltada exclusivamente para a eficiência e a capacitação profissional dos educandos, essa tendência pedagógica baseou-se em corrigir “deficiências”, classificando o aluno improdutivo como incapaz, tendo que receber instruções precisas de como desenvolver a técnica para o trabalho.

Em uma sociedade produtiva a educação assume um papel de fornecer

profissionais para o sistema capitalista. No panorama da Pedagogia Tecnicista surge no país o “tele-ensino”, que por sua vez tinha a finalidade de oportunizar o acesso de qualquer cidadão que desejasse se profissionalizar. Essa modalidade de ensino objetivou alcançar o maior número da população sem acesso a uma instituição de ensino físico, utilizando de diferentes treinamentos e estudos ofertados à distância. Dessa forma, a educação formal que fundamenta a base teórica tecnicista formava indivíduos para dar continuidade e reproduzir interesses da produção capitalista, por isso tinha como foco o aprender a fazer (Saviani, 1983).

Diante dessas críticas, Saviani propôs uma Pedagogia Histórico-crítica, que busca superar as limitações das abordagens não-críticas através de uma análise crítica da sociedade e da educação. Essa perspectiva pedagógica valoriza o papel do conhecimento sistematizado na formação dos indivíduos e busca promover uma educação que contribua para a transformação social e a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

A formulação da Pedagogia Histórico-crítica

A partir da década de 1980, diversas teorias educacionais ganharam grande repercussão, influenciando o debate pedagógico e as políticas educacionais no Brasil e no mundo. Para Saviani, algumas dessas teorias merecem destaque especial devido ao seu impacto no campo da educação. Uma delas é a Pedagogia Histórico-crítica, proposta pelo próprio Saviani, que se tornou uma referência importante para repensar a prática educativa e a formação de professores.

Além disso, a pedagogia freireana, baseada nas ideias de Paulo Freire, também ganhou destaque nesse período. Essa abordagem pedagógica valoriza o diálogo, a problematização e a participação dos alunos no processo de aprendizagem, visando à construção de uma educação libertadora e crítica.

Outra teoria que teve grande influência foi a Pedagogia Tecnicista que enfatizava a transmissão de conhecimentos e habilidades técnicas para preparar os alunos para o mercado de trabalho. Essa abordagem foi duramente criticada por Saviani por reduzir a educação a um mero instrumento de adaptação ao sistema econômico vigente.

Além dessas, outras correntes pedagógicas como o construtivismo, o sócio-interacionismo e o multiculturalismo, também ganharam destaque nas discussões

educacionais a partir da década de 1980, contribuindo para enriquecer o debate e promover novas perspectivas sobre a prática educativa.

No entanto, Saviani destaca que, apesar da diversidade de teorias educacionais, é fundamental manter o foco na qualidade do ensino e na formação integral dos alunos. Ele argumenta que é necessário buscar uma síntese entre diferentes abordagens pedagógicas, valorizando os aspectos positivos de cada uma e buscando superar suas limitações, sempre com o objetivo de promover uma educação de qualidade para todos.

Segundo os estudos de Saviani (1983) as contribuições da Pedagogia Crítica apresentam pontos fundamentais e esclarecedores sobre os métodos da Escola Nova e da Escola Tradicional, apontando suas críticas, a teoria que vai além ao expor a importância do conhecimento escolar, considerando possibilitar uma reflexão sobre a práxis e a emancipação dos indivíduos. Na mesma esteira de ideias, Duarte (2021) destaca que, em defesa do conhecimento fundamentado, para a Pedagogia Histórico-crítica a tarefa da escola é transmitir o saber elaborado e o saber sistematizado, afirmando que é necessária essa socialização ao alcance de todos. O conhecimento elaborado é sistematizado e aborda que a escola deve realizar o processo de superação do senso comum e que o ensino da Arte, assim como outras áreas de conhecimento deve partir do conhecimento científico, artístico e filosófico, conforme entende Duarte (2021, p. 95):

Essa pedagogia entende que o papel educativo do ensino dos conhecimentos científicos, artísticos e filosóficos se efetiva de maneira tão mais consistente quanto mais esse ensino esteja fundamentado na concepção de mundo materialista, histórica e dialética.

A escola possibilita caminhos importantes e transformadores na vida da sociedade, essa concepção estabelecida pela Pedagogia Histórico-crítica explica que educar é oportunizar acesso aos conteúdos clássicos sem que sejam chamados com o nome pejorativo de “conteudista,” intitulado por alguns teóricos que criticam a forma de estudar nessa perspectiva educacional, como afirma Duarte (2021, p. 95) ao compreender que “[.] ensinar a concepção de mundo veiculado por esses conhecimentos, [...], é educar”.

Nesse ponto do trabalho temos a necessidade de discorrer sobre a Pedagogia Histórico-crítica na perspectiva escolar, haja vista a importância da especificidade do ensino de Arte, fundamentada no materialismo histórico dialético, ser transmitida da melhor forma possível aos estudantes para que tenham condições pedagógicas de compreenderem e criarem seu próprio conhecimento artístico.

Podemos compreender a formação do processo de transformação de uma sociedade intencional como meios de subsistência, nos quais o mundo humano e o mundo da cultura se constituem. Dessa forma, nas considerações de Saviani (2013, p. 11) “[...] dizer, pois, que a educação é um fenômeno próprio dos seres humanos significa afirmar que ela é, ao mesmo tempo, uma exigência do e para o processo de trabalho, bem como é, ela própria, um processo de trabalho”.

O pensamento é a ação do trabalho, a construção humana modifica a capacidade de antecipar mentalmente suas ações de acordo com a sua realidade, aqui cabe uma reflexão sobre essa concepção dentro da teoria marxiana. Para Marx, os seres humanos são capazes de antecipar e projetar o futuro com base nas condições materiais e sociais existentes. Ele argumentava que a capacidade de antecipação do homem é influenciada pelas relações de produção e pelas estruturas sociais vigentes.

Marx via a sociedade como um sistema dinâmico em constante transformação, impulsionado por contradições e conflitos entre classes sociais. Ele acreditava que, ao entender as contradições e as forças que moldam a sociedade, as pessoas poderiam antecipar as mudanças e os desdobramentos futuros. Nesse sentido, Marx defendia a importância da análise crítica da realidade e da compreensão das leis que regem o desenvolvimento histórico.

No entanto, para Marx, a capacidade de antecipação do homem não era uma simples especulação teórica, mas sim uma ferramenta para a ação prática e transformadora. Ele via o papel dos indivíduos na história como ativos e capazes de influenciar o curso dos eventos por meio da luta de classes e da luta pela transformação das estruturas sociais injustas. Assim, para Marx, a capacidade de antecipação do homem está intrinsecamente ligada à sua capacidade de agir e de buscar mudanças sociais. Ao entender as contradições do presente e antecipar as possibilidades futuras, os seres humanos têm o poder de moldar seu próprio destino e de construir uma sociedade mais justa e igualitária.

Sem o ato criativo a ação é adaptativa e limitada, o sujeito pode encontrar desafios, mas através da ação transformadora, ele consegue mudar a realidade. Essa é a ação sobre qualquer natureza que se transforma, sendo assim, podemos falar que os seres humanos são seres mutáveis sempre e em constante aprendizado. Saviani (2013) traz a ação do trabalho como ação transformadora e material porque é a garantia da ação do processo de elaboração. Garantir que a escola seja um espaço para essa formação é promover uma reflexão acerca de toda a concepção educativa.

O conceito de currículo é ampliado no disputado mercado de trabalho pelos mais diferentes tipos de profissionais e segmentos e categorias (nutricionistas, dentistas,

fonoaudiólogos, psicólogos, artistas, assistentes sociais, entre outras profissões). Dessa forma, a escola torna-se uma agência de interesses corporativistas ou clientelistas e, para romper com essa concepção, Saviani propõe que a escola passe a ser entendida como espaço de transmissão-assimilação do saber sistematizado para atingir uma meta, na qual é necessário viabilizar as condições de transmissão e assimilação de uma técnica. Isso implica dosar e sequenciar os conhecimentos de modo que a criança passe gradativamente do não domínio ao domínio do conhecimento.

Nessa outra perspectiva, a libertação do conhecimento só acontece porque tais aspectos foram apropriados, dominados e internalizados, passando, em consequência, a operar no interior de nossa estrutura orgânica. O currículo escolar deve traduzir essa organização dispondo o tempo, os agentes e os instrumentos necessários para que os esforços do educando tenham êxito. Nessa abordagem, a escola faz a mediação da passagem do saber espontâneo ao saber sistematizado, da cultura popular à cultura erudita.

Nesse contexto, os estudos pedagógicos (ciência da educação), diferente das ciências da natureza (fenômenos naturais) e das ciências humanas (fenômenos culturais), preocupam-se com a identificação dos elementos necessários à constituição da humanidade em cada ser humano e à descoberta das formas adequadas para se atingir esse objetivo.

A partir da competência técnica, para chegar ao compromisso político (uma visão não tecnicista), a escola deve perpassar de ponta a ponta pelo aspecto político. Então, a incompetência técnica torna-se incompetência política, já que começa no saber técnico e o ultrapassa. Ao adquirir competência, o professor ganha condições de perceber os obstáculos que se opõem à sua atuação. Segundo Saviani (2013), a negação do saber universal resulta da diluição da objetividade do saber em um relativismo que não possui respaldo histórico. Dessa forma, torna-se abstrato e não sinônimo de neutralidade, o que em questão ideológica diz respeito ao caráter interessado ou ao não conhecimento.

A objetividade é uma questão gnosiológica, ou seja, diz respeito à ligação ou ao não do conhecimento com a realidade a qual se refere. Nesse entendimento, não existe conhecimento desinteressado e, portanto, a neutralidade torna-se impossível; todo conhecimento é prática educativa e carrega uma ideologia. Cabe, então, dizermos que se determinado conhecimento é universal, ele é objetivo, isto é, se ele expressa as leis que regem determinados fenômenos sua validade é universal, como os fenômenos sociais que possuem uma validade que ultrapassa os interesses particulares das pessoas, classes e épocas. Nesse sentido, o viés positivista, que vincula a objetividade à neutralidade,

negligencia a universalidade do saber, tornando-se um processo histórico. Para o positivismo a cultura situa-se para fora da história e por essa razão é identificada como um saber “enciclopédico”.

O saber escolar pressupõe a existência do saber objetivo e universal. Nesse panorama, converter o saber objetivo em saber escolar é um dos princípios básicos da Pedagogia Histórico-crítica. O currículo escolar nada mais é do que o saber objetivo organizado e sequenciado de maneira a possibilitar o ensino e aprendizagem ao longo do processo de escolarização.

Saviani (2013, p. 13), na fase romântica da defesa do compromisso político da educação, afirma que é necessário passar para a fase clássica, uma vez que “O clássico é aquilo que se firmou como fundamental, como essencial. Pode, pois, constituir-se num critério útil para a seleção dos conteúdos do trabalho pedagógico”. Assim, nas considerações desse autor (2013, p. 55):

Cabe, enfim, acumular forças, unificar as lutas, visando a consolidação dos avanços e tornar irreversíveis as conquistas feitas, trilhando um caminho sem retorno no processo de reapropriação, por parte das camadas trabalhadoras, do conhecimento elaborado e acumulado historicamente.

Levando em consideração os argumentos discutidos até aqui, podemos afirmar que o professor é necessário na sociedade, pois é por meio de seus ensinamentos que a escola se edifica e a sociedade que consolida. Porém, sabemos também que há muitos instrumentos e empecilhos que dificultam a realização do seu trabalho, deixando-o sobrecarregado e fazendo com que não realize suas demandas educacionais da melhor maneira possível. Recentemente deu-se ênfase à técnica na educação, especialmente com o crescimento de utilização de aulas remotas. Ao pensar de que forma elas foram normatizadas e para quais finalidades, fica evidente a preocupação com as questões técnicas que priorizem o manuseio das tecnologias em detrimento do foco principal, que é o ato de ensinar.

Na sociedade existem escolas que atendem todas as necessidades da burguesia e escolas que, às vezes, servem apenas como “depósitos”, isto é, não realizam de forma efetiva seu fazer educacional, fazendo com que o aprendizado do estudante seja comprometido. Nesse sentido, o professor, enquanto educador, não exerce seu ato político, servindo somente a uma determinada classe social. Saviani (2013) destaca que o conhecimento clássico é aquilo que permanece e que está condicionado às concepções

pedagógicas. Assim, um conhecimento para a vida toda é tido como um desafio no ensino de Arte que oportunize e permita a fruição de elementos estéticos.

Através da compreensão dos conteúdos clássicos, os estudantes podem perceber como ideias, conceitos e valores formam uma sociedade ao longo do tempo e como têm impacto em nossas vidas. Ao estudarmos os conteúdos clássicos na escola, temos a clareza de transmissão-assimilação do saber sistematizado, de modo que os estudantes tenham a oportunidade de desenvolverem criticamente esse estudo, aprimorando as ideias dentro do contexto histórico, refletindo sobre a humanidade e conseguindo pensar criticamente sobre diferentes perspectivas e visões de mundo, sendo essa capacidade essencial para a formação de cidadãos. Por esse viés, é importante que a escola ensine e revise os conteúdos clássicos que permeiam a construção da sociedade ao longo do tempo.

Partindo do princípio da expressão “teoria da curvatura da vara”, usada por Lênin, Saviani (1983, p. 60) nos esclarece o seguinte:

Com efeito, assim como para se endireitar uma vara que se encontra torta não basta colocá-la na posição correta, mas é necessário curvá-la do lado oposto, assim, também, no embate ideológico, não basta enunciar a concepção correta para que os desvios sejam corrigidos; é necessário abalar as certezas, desautorizar o senso comum. E para isso nada melhor do que demonstrar a falsidade daquilo que é tido como obviamente verdadeiro demonstrando ao mesmo tempo a verdade daquilo que é tido como obviamente falso.

Podemos entender que é preciso “curvar a vara” para o lado oposto até que ultrapasse sua própria curvatura para que ela alcance o centro. porém, também podemos concluir que essa teoria advém para equiparar a educação pública e as separações das classes, pois conforme assevera Saviani (1983, p. 87) “[...] ser idealista em educação significa justamente agir como se esse tipo de sociedade já fosse realidade. Ser realista, inversamente, significa reconhecê-la como um ideal que buscamos atingir”. Dessa forma, podemos desconstruir toda uma base equivocada de concepções educacionais que favoreciam um determinado ideal, pois esse ato não é apenas esforçar para mudar, mas compreender toda a mudança e transformação necessária para essa evolução.

Nessa linha de raciocínio, a Pedagogia Histórico-crítica permeia a concepção educacional do Brasil, fundamentada na filosofia. Em razão disso, Galvão (2020, n.p) apresenta uma abordagem pedagógica marxista, que defende o conhecimento ao alcance de todos. Porém, as vertentes pedagógicas expõem uma intolerância e empobrecimento educacional, fragilizando a existência humana. É isso que discutiremos para compreender o sentido do materialismo histórico, pois

Demanda de nós também um posicionamento contra teses pedagógicas que afixam o espontaneísmo e não a atividade pedagógica intencional, diretiva e que assegure, sem medo, a premissa básica de ensinar conteúdos escolares. Conteúdos estéticos e literários, inclusive. Infelizmente, é notório que o espontaneísmo pedagógico encontra terreno fértil, sobretudo na educação infantil (Galvão, 2020, n.p).

Essa preocupação fica evidente principalmente quando se refere à educação infantil, etapa da educação básica que requer atenção de profissionais comprometidos com o desenvolvimento científico. Nesse sentido, o professor deve escolher conteúdos que favoreçam um aprendizado em um currículo clássico que irá permanecer, por isso essa educação deve ser sistematizada e intencional.

Partindo desses princípios, uma educação de qualidade deve presar em ser acessível a toda a comunidade, seja ela elitizada ou pertencente a grupos de classes sociais mais desfavorecidas. Nesse entendimento, o professor em seu ato de educar precisa escolher conteúdos que promovam o conhecimento de todos sem distinção ou exclusão. Na opinião de Galvão (2020, n.p) “[...] pensar conteúdo não é tarefa fácil, muito menos empreitada individual”. Assim, a literatura na perspectiva da Pedagogia Histórico-crítica é indissociável da realidade escolar. E, nessa discussão, alguns equívocos surgem quando se referem à Pedagogia Histórico-crítica, como a ideia de que se preocupa “[...] exclusivamente com a socialização do conhecimento científico de natureza intelectual cognitiva, de modo que ela não se preocupa com outros aspectos do humano, tal como a dimensão afetivo-subjetiva ou artístico-estética” (Galvão, 2020, n.p).

Podemos fazer uma síntese sobre a abrangência da noção de conhecimento elaborado, em concordância à perspectiva que busca uma unificação numa concepção maior, conforme aponta Saviani (2013), pois como uma síntese superior essa noção do conhecimento engloba diversas formas de saber, sendo elas: o conhecimento sensível, intuitivo ou afetivo; o conhecimento intelectual, lógico ou racional; o conhecimento artístico e estético; o conhecimento prático e teórico (Galvão, 2020, n.p).

Até esse momento fomos capazes de compreender, mesmo que brevemente, as principais concepções que embasam a educação, e, por agora, torna-se necessário discutirmos sobre o ensino de Arte, já que é essa a temática desta pesquisa.

Arte na escola

Ao compreendermos a importância do conhecimento sensível, podemos chamá-lo de saber da escola ou saber elaborado. Por essa via reflexiva, fica evidente o papel social da escola e a importância do ensino da Arte, já que tem a função de criar meios para que aconteça a elaboração do conhecimento sensível e promover a vivência estética de forma essencial aos educandos. Nesse ponto, Galvão (2020, n.p) assevera que:

Arte é uma necessidade ontológica; ocorre, entretanto, que muitos indivíduos não carecem dela, pois tal necessidade não lhes fora engendrada e motivada em seu íntimo. É papel da escola, portanto, criar a necessidade da arte na vida dos indivíduos.

Nessa tendência, pensar em pedagogias hegemônicas é dar importância aos conteúdos escolares que contêm a dialética do entendimento da alienação e emancipação como inseparáveis. No entanto, para Galvão (2020, n.p) elas não podem deixar sua natureza histórica e crítica, uma vez que a natureza histórica é a estética marxista no âmbito escolar, isto é, o contato direto com os conteúdos e com a apropriação da catarse (que iremos discorrer mais adiante), impulsiona resultados artísticos representativos do gênero humano, como explosões de sensações e conhecimento elaborado.

A literatura inserida no patrimônio artístico da humanidade é um valioso legado cultural que necessita ser socializado e acessado pelas vias da educação escolar, como caracteriza Galvão (2020, n.p) ao explicitar que “[...] por meio da literatura é possível desenvolver no homem sua maior parcela de humanidade, e contraditoriamente ainda entender o que na história há de mais desumano”. Segundo, ainda, considerações da autora, (2020, n.p) o termo catarse tem duas concepções, uma médica no sentido de purificação, de purgação; e como fenômeno estético, no sentido de libertação ou serenidade que a poesia e, em particular, o drama e a música, provocam no homem.

Em razão a questão da tragédia, Galvão (2020) a partir de uma citação do dicionário de filosofia define-a como:

[...] a imitação elevada e completa da ação, que tem certa extensão, pela linguagem e diversas espécies de adornos distribuídos em suas várias partes: imitação realizada por atores e não em forma de narrativa e que, suscitando o terror e a piedade chega à purificação de tais afetos (Galvão, 2020 , p. 137).

Em contrapartida, o termo lukacsiano “efeito catártico” significa elevação do homem acima da unilateralidade, isto é, a chegada a um “estágio de plena consciência” (Galvão, 2020, n.p). Existe uma liberação de consciência e ação do sujeito em estado de liberdade, deixando evidente a unidade ético-estética que estabelece a transformação humana. Por esse efeito catártico, é possível percebermos a condição humana elevada e transformada. Assim,

Todas essas exposições formuladas por Lukács (1966, p. 505) em relação à catarse estética são, como ele próprio aponta, aproximações teóricas a um processo real complexo e variante que ‘em realidade é de caráter mais ético do que estético’. A obra de arte é um reflexo da realidade humana, mas na própria maneira de refletir essa realidade está contida uma atitude perante a realidade e perante as relações entre os seres humanos e seu mundo (Galvão, 2020, n.p).

Nesse contexto, o ensino de Arte se alinha a perspectiva do materialismo histórico e dialético por ser concreto e vivo, perpassando tudo que é produzido intencionalmente na humanidade, por isso ter o contato com essas produções artísticas permitem uma libertação e superação do que somos. Por meio da vivência artística os indivíduos não apenas adquirem conhecimentos sobre a história da humanidade, mas a revivem como se fosse sua própria vida. Dessa maneira, torna-se importante a ideia de que a arte faz o indivíduo ampliar a humanidade a partir da vivência do outro, pois para Galvão (2020, p. n. p.) “Nesse sentido, cabe lembrar a tese máxima de Vigotski em *Psicologia da arte* (1998), segundo a qual ‘a arte é o social que habita em nós’”.

Dessa forma, Saviani (2013) expõe que o papel da escola e a função do professor são de levar aos estudantes os conhecimentos clássicos sem negligenciar nem sonegar esses componentes da educação, já que o papel do conhecimento é possibilitar a esses educandos uma segunda natureza. Nessa essência, o professor não deve correr o risco de oferecer aquilo que é fácil ou de rotina por ser agradável; os alunos não precisam de mais alienação, considerando o fato de que os conhecimentos sobre as mídias digitais já oferecem esse tipo de conteúdo. A escola deve oferecer aquilo que eles não têm acesso, como exemplo os conhecimentos artísticos, visto que “[...] não basta ser um educador bem-intencionado e ambicionar ensinar, é preciso selecionar cuidadosamente o que se ensina, é preciso vigiar aquilo que se traz para o interior da escola” (Galvão, 2020, n.p). Nessa linha de pensamento, a autora (2020, n.p.) entende que

É preciso ‘educar’ os sentidos estéticos, posto que a subjetividade humana não possui desenvolvimento espontâneo assegurado, e por isso depende de constante instrução. Portanto, para que possa desfrutar da arte, é necessário que esses sentidos se componham e se formem em um processo de apropriação estética. Em suma, o

processo de formação dos sentidos estéticos são, essencialmente, processos educativos.

Nessa linha de teoria e concepção, a literatura e a arte são fundamentais na educação como um antídoto à alienação, já que é de suma importância compreender as origens desse pensamento filosófico. Para tanto, a obra de Dermeval Saviani e Newton Duarte, intitulada “Conhecimento escolar e luta de classes” (2021) torna-se de relevância para legitimar e esclarecer sobre os fundamentos que perpassam por essa teoria.

Na perspectiva da teoria marxista, o materialismo histórico e dialético e a ontologia social não prescindem do estudo da gênese histórica que define a sociedade da natureza. Durante o processo de evolução com o ato criador, o ser orgânico surge como um ser humano social. Os saltos ontológicos não significam, porém, que o ser social existe independentemente da natureza, tendo em vista que “O ser humano é antes de tudo um ser vivo, e a sociedade só pode existir em permanente intercâmbio com a natureza” (Duarte; Saviani, 2021, p. 37). Sendo assim, educar é um ato político e posicionar-se é fundamental, como destacam os autores Duarte e Saviani (2021) sobre a necessidade de deixar clara a teoria de uma pedagogia marxista.

O processo histórico pelo qual a educação escolar procura ser emancipadora é complexo, marcado por discussões sobre interesses de dominação em toda a sociedade. Diante dos obstáculos enfrentados pelos professores, os autores (Duarte; Saviani, 2021) expõem a importância de o professor valorizar os conteúdos clássicos, bem como lutar pela educação escolar e social, objetivando a emancipação na educação que permita aos alunos alcançar autonomia intelectual, social e política. A educação escolar detém uma autonomia relativa que pode libertar ou manter estático o conhecimento. Nesse entendimento, a Arte, enquanto forma de conhecimento de caráter sensível, é viva e mantém sua existência social contribuindo para o saber escolar, pois possibilita que os indivíduos se relacionem com esses sentimentos na produção artística se interiorizem por meio da catarse.

É importante pensarmos nessas novas condições de apropriação do saber, reconhecendo que é necessário ensinar a ler e a escrever, a criar e produzir, haja vista as gerações não fiquem estagnadas, levando a uma repetição mecânica sem a verdadeira compreensão, fazendo com que os conhecimentos clássicos corram o risco de se perderem. Nesse entendimento, a arte se coloca em evidência ao proporcionar elementos da história da Arte, a fruição, apreensão e produção do processo histórico da produção artística.

Nessa proposta concluímos a necessidade de novas possibilidades de ver a arte no contexto da sua experiência e vivências, uma vez que os estudantes ao terem contato com

temas e conteúdos clássicos, são capazes de alcançar a elevação estética, despertando neles intensas indagações sobre a história, produção e criação.

No entanto, ressaltamos a relevância da produção Contemporânea para transmissão desse conhecimento histórico fundamentado na concepção materialista histórico em desenvolvimento e transformação (dialética). Essa produção artística se coloca a frente de muitas produções, pois contém o que há de mais desenvolvido na história da humanidade, por isso, destacamos a importância desse conteúdo como legado artístico material e imaterial.

ARTE CONTEMPORÂNEA

O acesso à Arte Contemporânea como conteúdo de ensino na educação pública é de grande relevância. Sendo assim, ao estudarmos suas características experimentais a partir da perspectiva da Pedagogia Histórico-crítica, percebemos que esse conteúdo não está presente em todas as etapas da educação e nem segmentada por ano, como orientado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), organizada por habilidades, devido à falta de formação específica do docente nessa área específica ou, até mesmo, por conta de infraestruturas educacionais inadequadas, como recursos ou burocracias que dificultam o alcance dos alunos, nesse caso, a classe trabalhadora. Em vista disso, Paes (2022, p. 81) discorre que

O ensino de artes e a educação estética são fundamentais para quebrar os muros sociais que impedem que a arte chegue ao povo, para que se efetive a humanização inerente a arte, concomitantemente em cada indivíduo e na humanidade toda. Por isso é fundamental que professores de arte tenham um domínio da história da arte e da estética, para fundamentar discursivamente os meandros mais complexos e profundos da arte e, em especial, da arte contemporânea que ainda não possui um entendimento histórico que a caracterize, posto que é uma arte recente e os pensadores ainda não conseguiram capturar inteiramente suas peculiaridades

No intuito de uma reflexão sobre a importância da educação estética, partimos do entendimento de que a arte não é um adorno ou decoração para um grupo de pessoas com poder aquisitivo maior. A arte é essencial e deve estar ao alcance de todos (Paes, 2020). Sendo assim, partimos do estudo sobre a arte experimental por compreendermos essa ruptura na criação artística em um período da História da Arte, quando se inicia uma nova forma e ocupação de novos espaços, saindo do museu e dos curadores de arte, conforme asseveram os estudos de Paes e Ozorio (2021, p. 04):

É de fundamental importância que os alunos tenham acesso à história da arte como meio de ampliação de suas referências poéticas, não apenas para a leitura de obras e apropriação intelectual, mas para que possam enriquecer criativamente sua produção artística de forma livre, como unidade entre seu ser singular e as referências universais. Há, nesse caso, um desenvolvimento do aluno, no sentido de que crie sua linguagem artística em relação às referências poéticas mais complexas desenvolvidas historicamente.

Por isso, o contato com novas referências de produções artísticas deve ser constante, uma vez que o aluno só conseguirá criar a partir dos avanços artísticos mais elevados de seu tempo, se ele realmente tiver meios para isso, como entendem Paes e Ozório (2021, 05):

Por outro lado, mesmo que o sentimento de entrega à produção das obras seja pleno por parte do aluno, não haverá enriquecimento estético se não houver, concomitantemente, o contato sensível com novas referências artísticas. No caso da atividade de pintura, as obras produzidas em sala são a expressão livre dos alunos, porém enriquecidas por referências pictóricas da história da arte, da mais universal à mais regional, das técnicas imanentes a essas referências e, sobretudo, das carências sensíveis e humanizadoras inerentes à personalidade do aluno. Assim, ele se apropriará das mais ricas referências não apenas cognitivamente, mas como suporte estético de sua criação livre e comprometida com seus próprios interesses.

A temática da artista Arissana Pataxó (anexo C), artista plástica e professora, pertencente ao povo indígena Pataxó, aborda o cotidiano e a convivência entre pessoas indígenas em suas relações contemporâneas. Sua expressão artística emprega diferentes técnicas, preservando sua singularidade. Ao entrar em contato com aspectos universais da arte, essa singularidade se transforma em uma característica única. Podemos afirmar, então, que essa particularidade se converte em forma, resultando na produção estética que combina conteúdo e forma, sendo esta última um elemento elevado esteticamente, conforme entende Paes (2020, p. 82),

Um estudante que consegue vivenciar a arte contemporânea em museus, livros e internet, tem muito mais instrumentos sensíveis e cognitivos para compreender as formas anteriores da arte, como as vanguardas modernistas, o romantismo, o classicismo etc. Ao mesmo tempo em que um estudante que não conhece estas formas anteriores da história da arte tem dificuldade em vivenciar a arte contemporânea.

Vigotski (2006) esclarece que o mais desenvolvido da humanidade vai iluminar as outras formas. Quando nos apropriarmos do conhecimento o processo de produção ou reprodução da cultura humana gera a necessidade de outra forma de apropriação, segundo a dialética fundamentada em Marx (2004)². Por esse caminho, o papel da educação é possibilitar essa elevação das funções superiores e de ter contato com as formas mais desenvolvidas da humanidade. Mas, infelizmente, a Arte Contemporânea pouco chega à escola, sendo, então, importante que cada geração se aproprie de suas produções, pois são resultados de atividades passadas. Segundo Vigotski (2006), a realidade humana é uma realidade sócio-histórica.

Em vista disso, toda história da Arte por mais que tenha uma ruptura, mantém toda a história do passado preservada na particularidade entre o singular e o universal. As obras de arte produzidas nas vanguardas modernas, no romantismo e classicismo de cada geração, são símbolos da universalidade da arte.

² MARX, Karl. **Manuscritos Econômico-Filosóficos**. São Paulo: Ed. Boitempo, 2004.

Nesse contexto, a artista visual Rosana Paulino (anexo B) retrata em suas produções todo um período marcante na história humana, destacando a luta pela igualdade de gênero e valorização da mulher na sociedade como experiência pessoal, social e relações de cunho étnico-racial. Esse diálogo no trabalho artístico de Rosana Paulino, carrega toda a singularidade dentro da arte universal, como também o processo do indivíduo que apropria e vivencia parte da história humana inerentes à questões raciais, desigualdades e preconceitos. A Arte Contemporânea consegue em sua concretude trazer toda essa universalidade, haja vista que para Paes (2022), “[...] a singularidade existe no universal como multiplicidade, enquanto o universal está implícito em todas as formas singulares”.

Essas múltiplas possibilidades de narrativas e técnicas da Arte Contemporânea propiciam uma ressignificação, desmistificando a teoria de que o suporte é mais importante; na medida em que ela vai se formando e se apropriando, o conceito é o objeto artístico, a arte não é mais somente um traço, uma pincelada e sim uma ideia, isto é, ligada a uma reflexão. Nessa discussão sobre as habilidades artísticas, podemos ver a escola como uma nova forma de conhecer, vivenciar e produzir Arte, tendo em vista que a partir do momento que o professor leva para a sala de aula uma nova forma de ver e experienciar, os alunos têm uma nova oportunidade de produzir Arte Contemporânea por meio das características de produção dos artistas que contemplam toda historicidade humana. Desse modo, o aluno não precisa aprender entre outras técnicas, a pintura a óleo para apropriar-se do conhecimento, por isso, torna-se importante compreendermos a Arte como essência fundamental para que não seja negada aos alunos da educação pública.

Para compreender o desenvolvimento de um indivíduo e sua formação histórica, Vigotski (2018) assevera que na infância os estímulos são fundamentais para que as vivências aconteçam. Desenvolvendo o exercício de criação que existe no ser humano, a criança se desenvolve recebendo repertórios reais que perpassam informações que lhe permitem criar imaginações (fantasias) combinatórias e, posteriormente, sua criação torna-se realidade, isso porque escrever e pintar, também são tidas como forma de criação. Segundo o autor (Vigotski, 2018, p. 13):

Chamamos de atividade criadora do homem àquela em que se cria algo novo. Pouco importa se o que se cria seja algum objeto do mundo externo ou uma construção da mente ou do sentimento, conhecida apenas pela pessoa em que essa construção habita e se manifesta.

A Arte se torna a mais potente condição para a atividade criadora, e, é nesse cenário que a escola possibilita inúmeras formas para o desenvolvimento da criação individual e coletiva. O professor oportuniza desde a idade escolar, elementos necessários para seu desenvolvimento infantil a partir de uma base sólida de saberes. Vigotski (2018) elucida que a criança na pré-escola consegue realizar a atividade criadora, porém, ela consegue reproduzir essas construções quando possui um maior repertório de vivências, como quando realiza, por exemplo, um desenho, significando, então, que ela foi capaz de fazer as combinações necessárias das ferramentas cognitivas.

Nesse panorama, o papel do professor é crucial no desenvolvimento escolar, pois a seleção de atividades pedagógicas influencia diretamente o processo criativo da criança. De acordo com Vigotski (2018), essa abordagem se inicia a partir da conexão entre a realidade, o pensamento e a história da humanidade. Nesse processo inicial do desenvolvimento gráfico infantil, é possível identificarmos angústias na sua fase criadora, como quando se fala de algo novo, pois ela conhece o real, o que existe; mais do que o conhecido, o que ainda irá existir e ser criado por ela. Nesse âmbito, isso requer passar por vivências estéticas e experiências reais ou imaginárias (brincadeiras) para que a base sólida do processo criador se desenvolva.

O sentido e o significado dessa criação permitem que a criança em seu período de criação faça uma brusca transposição no desenvolvimento da imaginação criadora, fornecendo uma nova direção para a sua imaginação. Por esse raciocínio, Vigotski (2018) valoriza ao máximo o potencial do conhecimento em todas as esferas, destacando que o desenvolvimento ocorre apenas quando há contato com o conhecimento, e esse contato permanece ao longo da vida.

Assim, entendemos que a formação humana é essencialmente necessária através da educação científica, embora esta não seja a única forma de formação. Nesse sentido, a educação formal se destaca pela sua capacidade de transformação intelectual, visando promover ações de mudança que, por sua vez, favorecem a emancipação humana. Diante disso, a valorização de experiências estéticas é crucial para dar sentido a uma sociedade capitalista contemporânea que, muitas vezes, nega a importância de uma educação emancipatória.

A formação cultural, por sua vez, reintegra a educação de uma maneira abrangente, tangenciando uma linha mais antropológica, pois para que haja transformação, primeiramente é preciso que ocorra uma formação educacional. A partir disso, a exclusividade dessa transformação emerge do coletivo de indivíduos em suas especificidades. Sendo assim, cada

indivíduo carrega consigo uma essência e características que o identificam, e o conhecimento sistemático orienta o comportamento humano.

Gombrich (2009) discorre detalhadamente sobre artistas que se consagraram na história, que buscaram sentir e encontrar algo único e inexplicável em um período em que a produção mecanicamente padronizada é um processo industrial e, em que as máquinas substituem a produção humana. A ênfase está na eficiência e na uniformidade dos produtos, com o objetivo de atender a uma demanda em larga escala de forma rápida e econômica e nos moldes capitalistas.

Para Gombrich (2009), a história da Arte está em contínua mudança. Conhecermos a produção científica desde os primórdios não somente estimula o pensamento crítico como permite uma vivência que liberta, pois nos conecta até hoje por meio das experiências. Como modo de vivenciar, experienciar e elevar o fruidor e decodificador da Arte, a escola tem papel fundamental nessa formação. O professor no ensino de Arte ao abordar estilos e correntes artísticas, valoriza a produção humana e possibilita essa vivência e experiência. O educando ao ter esse contato com a história da Arte percebe esse contínuo desenvolvimento e diante dessa percepção e constatação, conseguirá a elevação. Nesse ponto, Arte com sua diversidade proporciona diversas oportunidades para criar e compreender essas expressões, resultando na elevação estética e na atribuição de novos significados à sua existência, como discorrem Paes e Ozorio (2021, p. 81):

[..] O mais importante nesse processo é que o educador deve ter consciência de que o aluno apropria-se de determinados conhecimentos na medida em que exerce uma atividade relacionada a esse conhecimento. Ou seja, não aprende passivamente, mas somente como sujeito ativo que deve ser despertado e guiado no processo de ensino.

Ao criar formas de expressão e novas maneiras de compreendermos a existência da Arte Contemporânea, torna-se fundamental termos questões que estabelecem novos olhares que possibilitam uma nova perspectiva sobre o mundo e a arte. Não se limitando apenas à beleza estética, mas explorando ideias e emoções que podem levar à essência da Arte e da vida em si. Para Paes (2021, p. 82), essa relação de ensino e aprendizagem deve acontecer de forma intencional, a partir “[...] do indivíduo e necessita de outro mediador que é quem sabe mais de determinado saber e, por isso, desenvolve uma prática intencional de transmitir esse saber, o ensino”. A Arte Contemporânea, portanto, é importante para a formação humana, tendo em vista explorar novas perspectivas, desafiar paradigmas e estimular o pensamento

crítico, refletindo as complexidades do mundo contemporâneo e permitindo que as pessoas se conectem com a arte de maneira mais pessoal e significativa.

Elevação estética

A Elevação estética segundo as considerações de Lukács (1970), Vigotski (2001) e Vázquez (1978) é um conceito relativo ao ensino de Arte na abordagem da Pedagogia Histórica-crítica. Utilizamos o conceito de elevação estética por meio de uma sequência de concepções que se fundamentam nas ideias de Marx, pois para Vázquez (1978) há uma relação entre a produção material capitalista e a estética, o autor destacou a importância do trabalho humano e o valor do trabalho em relação ao valor estético. Sendo assim, para melhor entendermos o trabalho artístico na abordagem dessa teoria é necessário compreendermos a essência da arte.

Os problemas estéticos e artísticos requerem um entendimento da relação entre a arte e o trabalho como essência do estético. Para compreendermos o que legitima e valida essa autonomia relativa, que por sua vez não deve ser dissociada da condição que a compõe, nos valem das ideias de Vázquez (1978, p. 10):

[...] encontramos ideias de Marx que possuem uma relação direta com problemas estéticos e artísticos fundamentais: a arte e o trabalho, a essência do estético, a natureza social e a criadora da arte, o caráter social dos sentidos estéticos, a arte como forma de superestrutura ideológica, o condicionamento de classe e relativa autonomia da obra artística, o desenvolvimento desigual da arte e da sociedade, as relações entre a arte e a realidade, a ideologia e o conhecimento, a criação artística e a produção material sob o capitalismo, a arte e a realidade, a perdurabilidade da obra artística.

Vázquez (1978) expõe as contradições existentes entre o capitalismo e a arte, o posicionamento artístico nas relações sociais capitalistas e ideológicas, e o papel do artista e da arte para a humanização da sociedade. Uma obra de arte pode transcender o tempo e continuar a ser relevante e significativa ao longo das gerações, mesmo em contextos sociais e políticos diferentes. Em função disso, a discussão sobre o valor estético e a essência deve ser analisada em primeiro momento, e para entendermos como a estética artística, a partir da concepção marxista, passa a ser uma necessidade para a liberdade, usamos das concepções de Vázquez (1978, p. 11):

A apreciação das ideias estéticas de Marx não pode separar-se da prática humana e artística que as corrobora, mas também, para que resplandeçam em toda sua intensidade, não podem ser consideradas à margem das vicissitudes do pensamento marxista. Não é casual o fato de que as interpretações do pensamento de Marx que se revelaram incapazes de apreender seu nervo vivo permaneceram igualmente cegas diante de suas ideias estéticas. O problema de seu valor é o alcance, bem como a possibilidade de construir uma estética não tanto como elas como a partir delas, exige assim uma justa compreensão do âmago da filosofia de Marx como Filosofia de práxis, mas de uma práxis tendente a transformar radicalmente a realidade humana [...].

A realidade social é uma transformação que acontece através dos séculos; as transformações estruturais se dão ao longo de séculos e mesmo o capitalismo está fadado à superação. A Arte como uma superestrutura da sociedade reflete essas possíveis mudanças sociais. Tal forma de humanização parte do reconhecimento, da capacidade da arte de tocar as emoções e a consciência humana, como devir histórico. Em essência, é essencial notarmos que não existe uma teoria de humanismo na arte diretamente atribuída à teoria marxista (Vázquez, 1978), pois suas ideias são mais uma extensão de sua filosofia geral aplicada a outras áreas da cultura e da sociedade.

O verdadeiro humanismo contido nas teorias de Marx está relacionado as relações da arte como produção artística. Nesse ponto específico, percebemos o interesse por parte de grupos dominantes que não se fundamentam no materialismo histórico e, ao mesmo tempo, vulgarizam e ignoram o valor estético das artes, reduzindo o seu valor histórico e essencial. O valor estético da obra de arte está relacionado ao potencial emancipatório da criação artística contida nas experiências, desejos e sonhos, especialmente dentro do contexto de uma sociedade em constante mudança e luta de classes.

Nas últimas décadas do século XIX e início do século XX, percebemos que a situação começa a mudar, quando teóricos marxistas da arte resgatam o rico conteúdo do marxismo, livres de julgamentos e erros unilaterais, compreendendo os méritos da estética marxistas na arte, como aponta Vázquez (1978, p. 14):

[...] Não obstante, nem sempre fundamentada claramente a natureza social da arte e do sentido estético, já que admite a existência de leis psicológicas no desenvolvimento histórico-artístico e cai certo biologismo ao falar do sentimento do belo. É evidente que Plekhánov faz consideráveis contribuições à tese marxista sobre o condicionamento social da criação artística e à explicação da sucessão histórica de ideais estéticos e gostos artísticos, mas não consegue resolver o problema da autonomia relativa da obra de arte.

Ao afirmarmos que a obra de arte possui autonomia, Plekhánov Iudin, um importante teórico marxista do final do século XIX e início do século XX, refere-se à ideia de que “[...] a

arte não é completamente independente da sociedade, do contexto material e das influências ideológicas” (1954 *apud* Vázquez, 1978, p.15). Plekhánov elabora sua visão sobre a relação entre a autonomia da Arte e o condicionamento social no contexto do materialismo histórico e do marxismo.

Nesse panorama, Plekhánov Iudin (1954 *apud* Vázquez, 1978) argumenta que a arte não é simplesmente um reflexo passivo da sociedade ou uma expressão direta das ideologias dominantes, mas que possui certa autonomia em sua expressão e forma. No entanto, essa autonomia é relativa, já que a arte ainda é influenciada pelo ambiente social e ideológico em que é produzida. Essa perspectiva implica entendermos que a arte não pode ser considerada separada da sociedade e da política, já que está enraizada em seu contexto, podendo ainda ser um meio de crítica e reflexão.

O condicionamento social e ideológico da arte implica compreendê-la não como algo isolado ou separado da sociedade da qual ela emerge, visto que a arte está intrinsecamente presente na superestrutura de uma sociedade, que é moldada pelos valores, convicções e ideologias (Vázquez, 1978). Dessa forma, ressaltamos a interconexão entre a arte e a sociedade, o que abre espaço para análises sobre a função e o significado dessa relação, bem como o papel do artista como um participante ativo na construção da cultura.

A importância das descobertas filosóficas sobre o valor da obra de arte, considerando seu caráter de classe, função social e ideológica, tem impacto significativo nas análises sobre a produção artística. Essa abordagem destaca como a arte não é apenas uma expressão individual, mas também um reflexo das relações de classe, das abordagens culturais e das lutas políticas que moldam uma sociedade. Portanto, ao termos contato com a obra de arte, é importante considerarmos seu contexto social e ideológico para compreendermos plenamente seu significado e impacto ao passo que as descobertas filosóficas sobre o valor da obra de arte desempenham um papel crucial na análise da produção artística, especialmente quando se compartilham os aspectos de classe, função social e ideológica.

O materialismo histórico e dialético, e a produção cultural, incluindo a arte, são influenciados pelo contexto social, econômico e ideológico em que são criados, abordando o conceito do materialismo histórico, cuja abordagem busca entender a história humana com base nas condições materiais da sociedade. Nessa abordagem a arte é considerada como parte integrante de uma superestrutura que reflete e reproduz as relações de classe e as ideologias da sociedade.

O materialismo dialético, por sua vez, complementa o materialismo histórico ao fornecer uma estrutura de análise mais ampla que enfatiza o papel da negação e do

desenvolvimento dialético na história e na cultura, que busca entender a história humana e a produção cultural, considerando os fatores materiais, econômicos e ideológicos que moldam a sociedade, sendo essa abordagem fundamental para a análise crítica das estruturas sociais e culturais.

Podemos criar obras que abordam questões sociais como forma de resistência ou de reivindicação de direitos (Vázquez, 1978). Nesse viés, a relação entre a literatura e a sociedade, por exemplo, pode ser acompanhada sob diferentes perspectivas. Algumas teorias literárias argumentam que a literatura é uma forma de expressão artística que reflete as condições sociais, políticas e culturais de uma determinada época. Por esse prisma, considerando pontos que embasam a relação estética e o trabalho, tanto na literatura quanto na produção artística, analisamos um momento histórico registrado na pintura e na literatura ao propormos tratar, especificamente, sobre a Revolução Socialista de Outubro. Nesse contexto, Vázquez (1978) situa uma importante necessidade de criar uma arte para corresponder a essa nova sociedade, a partir de posições ideológicas com problemas vivos inerentes ao contexto atual, como demonstrado na figura abaixo.

Figura 1 - A liberdade guiando o povo, de Eugène Delacroix (1789-1863)



Fonte: Eugène Delacroix/Museu do Louvre/Reprodução

A obra acima, de Eugène Delacroix (1789-1863) é uma pintura que retrata a Revolução Francesa de 1830, um importante acontecimento histórico ocorrido na França no mesmo ano em que a obra foi realizada. O trabalho, cujo nome original é *La Liberté guidant le peuple* refere-se ao período do Romantismo, produzido com óleo sobre tela com grandes dimensões de 2,6m x 3,25m, pode ser visto no Museu do Louvre, em Paris, na França. Essa produção artística deveria ser uma nova arte ou uma reflexão libertadora? Dentro dessas indagações, a necessidade real embasada na liberdade humanista desvela aspectos de novas apropriações verdadeiramente estéticas e sociais, portanto, humanas. Desse modo, Vázquez (1978, p. 22) afirma que

A volta às fontes, às ideias de Marx sobre a essência do estético e da arte e as precisas formulações engelsianas sobre as relações entre os fenômenos ideológicos e econômicos-sociais, bem como estudo atento da experiência histórica-artística, e, em particular, da complexa experiência artística de nosso tempo, estão emprestando na atualidade uma grande profundidade, diversidade e amplitude das investigações marxistas no terreno da estética.

Destacamos a necessidade da experiência histórico-artística, no contexto do tempo, a fim de aprofundarmos as investigações no campo da estética. Através da própria prática e do “terreno” renovado e estético, termo usado por Vázquez (1978), a função da criação artística, o eixo principal dessa reflexão, uma concepção aberta que não mutila a diversidade e o dinamismo da arte ao longo da história da humanidade, mostra suas riquezas e caracterizações essenciais. Por meio dessa concepção, podemos identificar a ideologia na Arte, uma vez que ela pode ser condicionada a um signo ou elemento específico.

Ao pensarmos a produção artística, é importante apreciarmos elementos de cunho pessoal do artista, pois o ser humano está condicionado ao universo humano no sentido de universalidade e singularidade que serão conceituados ao longo dessa discussão. Nessa lógica, a Arte é contrária à natureza que vem pronta. No entanto, é importante ressaltarmos que a natureza recebe modificações e interferência externa por ser dinâmica e orgânica. Portanto, a natureza (meio ambiente) pode ser modificada pelo homem, mas o artista, dentro das concepções de Marx e Engels (Vázquez, 1978), esclarece que a obra de arte é intencional e social, carregando sua essência histórica.

A arte, como forma de conhecimento, permite que se afaste dos excessos de uma ideologia e sociologia vulgares, que acabam diminuindo o valor do objeto artístico. Levando em consideração esses aspectos, Vázquez (1978, p. 32) arrazoia que a arte é um meio de conhecimento, tendo em vista que “O artista aproxima-se dela para captar suas características

essenciais, a fim de refleti-la, mas sem dissociar o reflexo artístico de sua posição diante do real, isto é, do seu conteúdo ideológico”.

Sendo assim, os ideais no produto artístico podem ser vistos como um posicionamento do homem condicionado à sua realidade concreta, mas também abstrata, caracterizando-o como aquele que possui uma existência, uma relação estética enquanto sujeito e criador da forma artística, como entende Vázquez (1978, p. 36):

A arte só pode ser conhecimento - o conhecimento específico de uma realidade específica: o homem como um todo o único, vivo e concreto - transformando a realidade exterior, partindo dela para fazer surgir uma nova realidade, ou obra de arte. O conhecer artístico é fruto de um fazer; o artista não converte a arte em meio de conhecimento copiando uma realidade, mas criando outra nova. A arte só é conhecimento na medida em que é a criação. Tão somente assim pode servir à verdade e descobrir aspectos essenciais da realidade humana.

A arte é uma forma única de conhecimento, na medida em que envolve a criação de uma nova realidade a partir da realidade existente. Nesse raciocínio, a Arte não é apenas uma representação da realidade, mas também uma expressão criativa que oferece uma compreensão única.

Reafirmando o entendimento de que cria uma realidade, o artista se apropria do objeto artístico tanto na forma como no conteúdo, que é realista. Em razão disso, Vázquez (1978) nos apresenta três níveis de compreensão, a saber: realidade exterior; realidade nova ou humanizada; e realidade humana. Esses níveis nos permitem compreender a essência do fenômeno humano que se opõe a arte que não pode e não cumpre a função cognitiva na interpretação científica, não permitindo uma penetração interior do ser humano, uma vez que o Falso Realismo é também aquele que, conservando a realidade humana como objeto, busca nela não o que é, mas o que deve ser, transformando as coisas para que reflitam uma realidade humana embelezada, sem arestas, caindo-se assim num irrealismo ou idealismo artístico. Em grande parte, o que durante os anos do período stalinista se fazia passar por realismo socialista não era senão sua transformação em idealismo “socialista” (Vázquez, 1978, p. 37). Então, a distinção entre o verdadeiro realismo, que retrata a realidade como é, mesmo com suas imperfeições, e o "Falso Realismo", que busca uma representação idealizada da realidade, reside em como isso se aplica ao contexto do realismo socialista no período stalinista.

O homem se relaciona com a realidade, mas essa realidade pode não ser totalmente real e sim alterada pela modificação do conteúdo, ditada pelas transformações da própria realidade humana, histórica e socialmente, o que Vázquez (1978, p. 40) define como relações social e estética. Em consonância, Lukács (*apud* Vázquez, 1978, p. 41) ao discutir sobre a tese

que identifica a arte e o realismo, parte da concepção do mundo como subjetivo e idealizado, porém deixa claro que analisa a partir da diferença do reflexo artístico e científico. A especificidade do reflexo artístico é destacada, indicando que, na particularidade, supera a realidade, tanto do singular quanto do universal. Ele defende que as relações entre o fenômeno e a essência no conhecimento científico podem ser separadas conceitualmente, mas na arte não pode por existir autonomia intrínseca entre elas.

Nesse ponto, podemos entender que a reflexão sobre a arte e a criação de uma nova realidade a partir da existente está intrinsecamente ligada à ideia de elevação artística e à compreensão da Arte Contemporânea, uma vez que a arte é considerada uma forma única de conhecimento por não representar apenas a realidade, mas também como uma forma criativa de recriá-la, oferecendo uma compreensão única.

Nessa esteira de ideias, a discussão sobre os três níveis de compreensão estabelecidos por Vázquez (1978) – realidade exterior, realidade nova ou humanizada e realidade humana – proporciona uma visão mais profunda da essência do fenômeno artístico. Esses níveis permitem compreendermos como a arte se relaciona com a realidade, ao mesmo tempo em que destaca a capacidade do artista de apropriar-se do objeto artístico, tanto na forma quanto no conteúdo. Como tratado anteriormente, o verdadeiro realismo retrata a realidade como é, enquanto o “Falso Realismo” busca uma representação idealizada da realidade; definições que se relacionam com a ideia de elevação artística na medida em que destaca a importância de retratar a realidade autenticamente.

Em conformidade com as considerações de Vázquez (1978) sobre as relações políticas e estéticas, as quais indicam como a realidade pode ser alterada pela modificação do conteúdo, influenciada pelas transformações na realidade humana, histórica e socialmente, temos a análise de Lukács (1978) em que a especificidade do reflexo artístico reforça a ideia de que a arte tem a capacidade de superar a realidade na particularidade, sugerindo que a Arte Contemporânea pode transcender as limitações conceituais do conhecimento científico.

Por outro lado, para Vázquez (1978) o objeto artístico pode ser do pensamento e da atividade criadora do ser humano, pois o movimento entre orgânico e dinâmico apresenta essa mesma relação dialética. Ao falarmos sobre a atividade criadora humana, tem-se a dialética do conjunto de atividades essenciais que sob o ponto de vista marxista, estabelecem dialeticamente o processo de criação com as relações que determinam como a Arte permite entender essa capacidade superior que o homem possui como sendo histórico-social, e reconhecer o caráter histórico do pensamento.

De modo geral, a síntese dessa discussão permite constatar que a obra de arte não vive da ideologia que a inspira, mas sim graças às potências criadoras que encarna. Sendo assim, Marx (Vázquez, 1978) chega à conclusão de que até mesmo a ciência possui um caráter antropológico e a conquista da objetividade implica no sacrifício da subjetividade:

O homem se eleva, se afirma, transformando a realidade, humanizando-a, e a arte com seus produtos satisfaz esta necessidade de humanização. Por isso, não há nem pode haver "arte pela arte", mas arte por e para o homem. Dado que este é por essência, um ser criador cria os produtos artísticos porque nele se sente mais afirmado, mas criado criador, isto é, mais humano (Vázquez, 1978, p. 48).

Já a relação estética marxista com a realidade tornou-se possível pela afirmação dessa concepção do trabalho e da arte como esferas essenciais da vida humana. Não excluindo o caráter ideológico, nem ignorando a função cognoscitiva, deixando evidente que o processo criador do produto artístico é uma nova realidade, com a presença do homem como o ser criador. Abordarmos a relação entre a arte e o ser humano é irmos além da simples análise dos objetos artísticos ou materiais, haja vista que a obra de arte é mais do que apenas um produto material; Nesse entendimento, podemos compreender que a produção artística tem uma dimensão estética que reflete a existência humana e as condições sociais e dialéticas em que ela é criada. Assim, a representação do contexto histórico e social em que os artistas viviam e observavam nas produções artísticas são influenciadas pelas estruturas sociais e pelas relações de classes. A arte é usada como uma forma de luta ou crítica social que os artistas na literatura, bem como nos trabalhos artísticos, podem evidenciar em suas criações contradições de injustiças do sistema vigente, exercendo um papel para mudanças necessárias na sociedade, no caso, de transformação social.

Na relação entre a arte e o ser humano é possível identificarmos que a dimensão estética não é apenas uma atividade produtiva, mas também essencial para vida humana, visto que as criações artísticas fazem parte da humanidade, passando pelas experiências, tanto da emoção quanto da compreensão do mundo.

Desde suas primeiras reflexões sobre a estética, Marx (Vázquez, 1978, p. 52) insistiu vigorosamente em analisar não somente as questões estéticas como a posição do homem concreto na sociedade capitalista, deparando-se com o estético num recorte da verdadeira existência humana. Delimitar essa natureza nos estudos marxistas, conforme aponta Vázquez (1978), na qual o homem tem sua capacidade produtiva utilizada, relacionando o conceito de estética com as leis da beleza, implica afirmar que, dentro dessa relação, essa busca era essencial para um homem social e concreto nas condições sociais e históricas de uma

sociedade capitalista. Essa relevância em fundamentar a estética, apresenta ao homem a essência da consciência humana, como se esse processo criador cumprisse o papel transformador; apontando, assim, a práxis artística.

Quando falamos de uma nova sociedade transformada e modificada, muitas vezes podemos associá-la ao ideal da busca constante, mas a teoria de estética relacionada ao trabalho e associado ao homem é muito mais do que a produção de objetos materiais ou produtos culturais. Ela é uma expressão da existência humana, influenciada pelas condições sociais, econômicas e históricas, alcançando a emancipação e estimulando reflexões sobre o papel da arte e a transformação do mundo. Sobre esta relação com a práxis, Vázquez (1978, p. 53) explica que:

A prática enquanto fundamento do homem como ser histórico social, capaz de transformar a natureza e criar assim um mundo à sua medida humana, é também um fundamento de sua relação estética com a realidade. Quando Marx fala da prática, com relação originária entre o homem e a natureza, refere-se à ação real, efetiva, do homem sobre a natureza, a qual manifesta-se sobretudo como produção material. Esta ação que é transformação da natureza dada, não é exigida pura e simplesmente pela necessidade de subsistir, mas antes de tudo pela necessidade que tem o homem de afirmar-se como ser humano, e de manter-se ou elevar-se como tal. A prática é a instauração ou criação de uma nova realidade interior e exterior. O poder de criação explicita-se na criação de objetos humanizados e de sua própria natureza.

A sociedade capitalista diminui as necessidades dos homens que se limitam à necessidade de sobrevivência, o dinheiro se torna mais importante, ampliando a totalidade de necessidade. Nesse contexto, são diversos os tipos de relações teóricas, relações prático-utilitárias, relações estéticas; sendo que cada uma delas satisfaz uma necessidade humana que determina e modifica o objeto que a satisfaz.

No que tange à relação teórica, o sujeito não se expressa diretamente no objeto, haja vista a atividade teórica demandar abstração para que o objeto se revele; apagando a ideia do sujeito, ele toma como foco o objeto, a lei, a teoria ou o conceito, já que “[...] a conquista da objetividade implica no sacrifício da subjetividade” (Vázquez, 1978, p. 55).

Com respeito à relação estética, a obra utiliza de toda a subjetividade humana para alcançar a essência da arte no objeto, chamado de objetivação, cujo conceito é fundamental para a compreensão da relação estética entre a obra de arte e o ser humano, tendo em vista ocorrer através da relação do sujeito com a realidade. A artista objetiva suas ideias nas produções artísticas, no objeto artístico, seja uma pintura, uma escultura ou obra literária, expressando seus sentimentos nas suas criações ou qualquer outra forma de expressão artística, que passa a existir independentemente de seu criador, tornando-se um objeto

artístico material para o mundo; sendo interpretado por outras pessoas, além do próprio criador.

Essa objetivação na arte mostra a capacidade dessa obra em perpetuar o seu criador e transcender o momento e o contexto de sua criação, perdurando no tempo e alcançando futuras gerações; podendo adquirir novos significados ao longo do tempo, sendo uma característica única da expressão artística que se torna uma forma de comunicação para permitir liberdade ao artista e podendo influenciar uma sociedade.

Se o homem se objetiva, simultaneamente, ele se aliena, dependendo da relação da produção e trabalho. Ao entendermos as diferentes formas de trabalho objetivado e alienado, é possível analisarmos sob a perspectiva de Vázquez (1978, p. 57) a explicação dessa objetivação e alienação, cujo conceito de "alienação" no trabalho alienado, dentro do sistema capitalista, envolve privar o trabalhador de sua verdadeira essência e criatividade. Este fenômeno afeta tanto a esfera econômica quanto a cultural.

Com a negação de alienação que ocorre quando o homem cria uma obra de arte, acontece uma ruptura do ser humano com as barreiras da alienação, permitindo ao indivíduo expressar sua visão única do mundo, suas experiências e ideias para proporcionar uma vivência intelectual e emocional. Essa expressão artística permite que o ser humano explore sua criatividade e encontre significado e propósito em sua existência, resistindo à alienação e expressando-se de maneira autônoma. Em contrapartida, quando uma pessoa sofre alienação, a sua capacidade de explorar a criatividade e encontrar significado na existência é limitada, resultando em uma expressão menos autônoma e enriquecedora.

De acordo com Vázquez (1978, p. 57):

Contudo, Marx não regateia os méritos ao autor da Fenomenologia do Espírito. O homem está presente aí, ainda que de forma mistificada; por isso Hegel coloca em nossas mãos a chave para entender a história humana como movimento de objetivação e de superação da alienação. Em Marx, os conceitos de objetivação e alienação ganham uma dimensão real, prática: o homem se objetiva e se aliena nos processos de produção. O mérito de Hegel reside em ter assinalado que, ao objetivar-se imediatamente o trabalho, o homem fêz-se a si mesmo. 'O mais importante da fenomenologia de Hegel e de seus resultados finais a dialética da negatividade, como o princípio motor e engendrador consiste, portanto, por um lado, no fato de que Hegel concebe a autogênese do homem como um processo, a objetivação como desobjetivação, como alienação e como superação desta alienação, no fato de que capte, assim, a essência do trabalho e conceba o homem objetivado e verdadeiro, por um ser o homem real, como resultado de seu próprio trabalho'.

O homem, ao objetivar-se, cumpre o mais alto papel de humanização do próprio homem. Esta concepção da arte como objetivação do subjetivo é o que Marx explicita em sua

obra “Manuscritos econômicos e filosóficos” (Vázquez, 1978). Podemos observar que essa lacuna é encontrada na obra de Hegel, principalmente no livro “Fenomenologia do Espírito” (1807), em que o autor procura tratar da história da consciência ou do espírito por meio das relações que mantém com seu objeto. Marx pontua duas vertentes na concepção lukiana, sendo elas: a) somente vê o trabalho no sentido positivo; b) a objetivação é o espírito enquanto homem ser espiritual (Hegel, 1807 *apud* Vázquez, 1978, p. 58).

Hegel (1807 *apud* Vázquez, 1978) ressalta que ao definir que o homem, ao objetivar-se mediante o trabalho, faz-se a si mesmo, parte do princípio de que “[...] o homem é trabalho e, através dele, se autoproduz ou cria a si mesmo” (Hegel 1807 *apud* Vázquez, 1978). Este conceito de objetivação e alienação ganha uma dimensão real, prática, em que o homem se objetiva e se aliena nos processos de produção. O princípio de negação faz-se necessário para o sistema capitalista em que o homem, ao negar a si mesmo, desfaz o papel positivo do trabalho não alienado, criador.

Vázquez (1978, p. 60) define a partir da teoria de Marx que todo o trabalho é objetivação, e que nem todo trabalho implica a alienação do ser humano. Dessa forma, fica evidente a contribuição do marxismo na discussão entre objetividade e objetivação. O termo objetivação, antes utilizado pelo Hegel (1807 *apud* Vázquez, 1978), em um sentido espiritual, é como algo além do humano, mas no sentido dialético materialista, entre o indivíduo e a sua relação com o mundo material, a objetivação é do homem real.

O homem objetiva sua atividade e toma consciência de sua realidade humana, elevando-se acima do natural. Nessa concepção, “[...] a arte como atividade prática particular” (Vázquez, 1978); e “[...] a arte como meio de autoafirmação, autoconhecimento do homem nas coisas exteriores” (Vázquez, 1978), na sua forma exterior se torna uma verdadeira humanização do mundo sensível. Ou seja, a ideia de elevação está associada ao processo pelo qual o homem transcende seu ser natural ao objetivar sua atividade e tomar consciência de sua realidade humana. Assim, a criação artística possibilita ao indivíduo ir além de suas limitações naturais para alcançar uma forma de elevação espiritual e cognitiva.

A relação do homem com a razão e o valor atribuído ao longo da história à criação artística é dinâmica. Podemos falar que no período da arte grega, a “[...] arte se faz pelo homem, mas não para o homem” (Vázquez, 1978, p. 63). Essa transformação se manifesta no trabalho, na produção e nas obras artísticas para conferir um sentido transcendental ao estético, no qual a Arte se insere. Nesse universo de natureza inteligível, a arte é uma forma de autoconhecimento, objeto humano produzido pelo trabalho humano, mas torna-se diferente de outros objetos que foram produzidos com finalidades estéticas.

O homem pode criar pela necessidade de satisfazer, transformando a natureza, criando objetos para a satisfação de necessidades e gozos. Então qual é o sentido da atividade humana do trabalho separado do homem? Da necessidade de criar de produzir? Em vista disso, Vázquez (1978, p. 65) assevera que:

A fome é uma necessidade natural; necessidade, portanto, de uma natureza fora de si, de um objeto fora de si, para poder se satisfazer, para poder se aplacar. A fome é a necessidade objetiva que o corpo sente de um objeto que existe fora dele e que é indispensável para sua integração e para a manifestação de seu ser.

O principal ponto é a necessidade de ser um ser humano ativo, capaz de mudar, de se transformar, compreender esse processo que perpassa um tempo, que transcende e ocupa um espaço entre o ser humano, natureza e a criação. A diferença entre o trabalho e o processo criador é esclarecida quando o entendimento passa pela questão de que o ato de pensar já caracteriza um trabalho, e a elaboração como produção artística que vai além do ato de criar, alcançando a essência do criador como forma de elevação estética.

O trabalho não é somente o ato de criação de objetos para a necessidade, mas é também o ato da objetivação de ideias e sentimentos; é a partir da ciência e da arte que se possibilita a humanização. Ao afirmarmos e expressarmos no processo de criação do objeto artístico e estético, a finalidade de entender o homem como essência no processo de evolução, não rompe com aspectos naturais, mas busca superá-los para transformá-los. Isso implica entendermos que o trabalho liberta o homem de suas próprias limitações na sua relação com o mundo. Nesse processo histórico de produção material, o homem amplia seu repertório e se distancia entre a necessidade de ser, já que o trabalho criador necessita de materiais e de essência humana e espiritual. Esta ligação ocorre quando o homem, com o trabalho, atinge um grau elevado de domínio sobre a natureza.

Uma das formas de objetivação no trabalho é a criação de objetos artísticos e um entendimento das origens desse trabalho e de sua essência. Isso não significa falarmos que a arte não tenha utilidade ou que é somente prático-utilitária, mas é preciso fazer com que o trabalho alcance um nível contrário, a sua utilidade, uma vez que é mais ampla do que a de outros produtos do trabalho.

Nesse raciocínio, podemos entender que esse trabalho criador deve vir acompanhado de intenções e forças criadoras por meio de conteúdos humanos, como salienta os estudos de Vázquez (1978, p. 78):

Os motivos decorativos, abstratos, estilizados ou esquemáticos, se alternam a partir da fase magdaleniana do paleolítico superior com motivos realistas, figurativos, como as cabeças de cavalo em propulsores ou bastões perfurados. Com a arte paleolítica rupestre (cavernas de Lascaux, de Altamira, e etc), a representação do real (particularmente animais selvagens) alcança tal grau de perfeição que nos encontramos diante de verdadeiras obras-primas pela vivacidade realismo ou dinamismo de suas figuras. Essas pinturas rupestres nos mostram até que ponto o artista pré-histórico já domina a figuração; mas a êste apogeu só pode chegar percorrendo o longo, penoso e paciente caminho aberto pelo trabalho humano, que havia de levar a ultrapassamento do meramente utilitário ao inserir motivos geométricos ou figurativos no objeto útil.

Após essas concepções, não pretendemos colocar em questão a utilidade da arte, visto que as aspirações tencionadas nas pinturas rupestres são verdadeiras, a caça e desejo de possuir os animais, que mediante essa análise há a concepção mágica (mística) do pintor caçador. Nesse contexto,

A arte coloca-se a serviço da magia, isto é, torna-se útil somente após ter ultrapassado através da figuração e da abstração a significação estritamente utilitária dos objetos de trabalho. Apenas depois de percorrer este longo e duro caminho podia surgir o realismo exigido pela magia, e colocar-se a partir deste nível a serviço de uma concepção mágica do mundo (Vázquez, 1978, p. 80).

Essa riqueza só terá sentido se os objetos possuírem a objetivação, a sensibilidade humana, o mundo objetivo e os meios de autoconhecimento. A partir do sentido estético, o homem compreende essa relação entre a sensibilidade do homem e o objeto estético. Sendo que, isso somente será possível quando o objeto artístico carregar totalmente a significação humana, ou seja, a sua particularidade.

Relacionar a sensibilidade estética e a correlação humana é refletir sobre a particularidade que o torna sensível e estético. Para Vázquez (1978) há dois termos que podemos citar: o objeto humanizado e objeto dialético. No entanto, essa relação só terá caráter social se a origem desse desenvolvimento for o conteúdo humano, que segundo Marx “[...] o indivíduo é o ente social” (*apud* Vázquez, 1978), [...] na relação estética, por isso, o homem é um ser social por essência, se afirma em toda a sua riqueza.”

Seguindo a lei do belo, o artista cria o objeto, transforma a matéria em concreto-sensível, porém seu trabalho criador é livre. Quando o sistema capitalista impõe ou mecaniza esse trabalho, ele perde a essência e seu valor não se mede mais. Quando o trabalho artístico não se objetiva para se humanizar, acaba se desumanizando, pois dentro de um sistema capitalista a obra de arte se destina ao próprio mercado, tirando toda a essência existente no objeto produzido.

Conforme os estudos que Vázquez (1978) realizou sobre a arte, a partir dos manuscritos de Marx, temos os seguintes termos: relação entre o sujeito e o objeto (citação conforme a lei da beleza); e relação entre o sujeito e o objeto (processo de humanização da natureza), mediante o trabalho e a objetivação do ser humano. Na assimilação estética da realidade (o libertar-se da utilidade material), a arte eleva ao nível superior a objetivação e a afirmação, resultando na relação estética do homem com a realidade (a essência humana). Por outro lado, a arte se aliena quando cai sob a lei mercantil.

A reflexão sobre a elevação estética, ao considerarmos o estético como uma construção da consciência e a beleza como uma característica intrínseca ao objeto, tem implicações significativas no ensino da Arte Contemporânea. Ao adotarmos essas premissas, o ensino da Arte Contemporânea pode fomentar a percepção de que a estética não está limitada ao objeto, mas a uma expressão da consciência individual ou coletiva.

Com base nesses princípios, ao ensinar Arte Contemporânea podemos encorajar os estudantes a explorarem a criação artística como uma manifestação de sua consciência, promovendo uma compreensão mais abrangente. Essa abordagem educacional intenciona a elevação estética ao promover o entendimento intrínseco da beleza e do valor nas expressões artísticas contemporâneas.

Nessa premissa, o artista busca soluções para separar a alienação na sua liberdade de criação ao preço de terríveis privações. A salvação da arte, em última instância não está na própria arte, mas na transformação revolucionária das relações econômicas e sociais contidas na arte. Sendo assim, as artistas escolhidas para reflexão acerca da importância dessa liberdade de criação e transformação cultural se dá justamente pela ideologia, objetivação e apropriações das criadoras e suas criações.

PRÁTICA PEDAGÓGICA DE ENSINO PARA ELEVAÇÃO ESTÉTICA NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Esta pesquisa de natureza qualitativa foi aplicada na Escola Municipal Nagen Jorge Saad, da REME; abrangeu 30 estudantes da turma do 5º ano do Ensino Fundamental I, pertencentes ao período matutino. Para sua realização nos respaldamos nos parâmetros e aportes legais compreendidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que abordam o ensino da Arte Contemporânea como forma de conhecer, experimentar, identificar e apreciar a arte, e pelo Referencial Curricular da REME que contribui para escolha do conteúdo, possibilitando a utilização de recursos midiáticos como instrumentos de aprendizagem.

Sabemos que a escola possibilita inúmeras formas para o desenvolvimento criativo, seja por meio da criação individual ou coletiva. Dessa forma, o professor durante suas práticas pedagógicas oportuniza a criação de elementos que contribuem para o desenvolvimento na infância, sendo essa a formação de uma base sólida de saberes.

Segundo Vigotski (2018), a criança na alfabetização consegue realizar a atividade criadora. No entanto, aquelas com um repertório maior de vivências e experiências conseguem fazer melhor essas construções, como identificar elementos de um desenho, por exemplo. Sendo assim, combinar elementos requer um desenvolvimento cognitivo e construtivo. Nesse processo, o papel do professor de Arte é de suma importância, pois a escolha das atividades escolares influencia o processo criador da criança, já que no estágio inicial do desenvolvimento gráfico infantil, é possível identificar eventuais dificuldades na fase criadora da criança como a falta referências para a criação.

Quando o professor apresenta uma nova referência artística, desconhecida pela criança, ela precisa passar por vivências estéticas e experiências reais ou imaginárias para que a base sólida do processo criador se desenvolva. O sentido e o significado dessa criação permitem à criança, em seu período de criação, fazer uma mudança no desenvolvimento da imaginação criadora, fornecendo uma nova direção para a sua imaginação que perdurará por toda a vida. Nesse contexto, escolhemos as linguagens artísticas de Paulino, Arissana Pataxó e Daiara Tukano. Rosana Paulino contribui com reflexões sobre identidade cultural, apresentando propostas inovadoras; as artistas Arissana Pataxó e Daiara Tukano, por sua vez, incorporam uma representatividade feminina em suas obras, destacando a riqueza cultural brasileira.

O ensino de Arte proporciona uma compreensão integral na formação dos indivíduos, indo além do domínio técnico e das formas mais desenvolvidas para abranger a cultura

humana e as diferentes manifestações. Nesse âmbito, o contato com obras de arte de diversas formas de criações artísticas permite que os estudantes ampliem sua visão de mundo, compreendendo a diversidade e a riqueza da experiência humana.

Na condição de ser histórico e dialético, o indivíduo aprende a conhecer, reconhecer, experimentar e relacionar o conhecimento adquirido por meio dos conteúdos. Ao internalizar esses aprendizados, ele consegue expressar externamente o que aprendeu, adquirindo uma compreensão mais profunda de sua própria existência. Em sala de aula por meio da criação artística, que envolve experimentação e vivência no processo de aprendizagem, é possível proporcionar aos estudantes oportunidades de desenvolverem habilidades e a lidarem com suas experiências de forma construtiva, individual e coletivamente.

Em síntese, acreditamos que o ensino de Arte não se limita apenas a ensinar técnicas e habilidades artísticas; ele oportuniza adquirir conhecimento a partir da relação surgida entre a universalidade, singularidade e particularidade do desenvolvimento humano. Assim, ao compreender melhor a si mesmo e ao mundo ao seu redor, a capacidade do indivíduo de se expressar e participar na sociedade se eleva.

Contudo, é fundamental que nós, professores de Arte, consigamos estabelecer diálogos constantes com as linguagens artísticas para levar aos estudantes essa compreensão de mundo e sua especificidade, a fim de possibilitar que a arte alcance um maior número de apreciadores na educação pública, favorecendo a apropriação sensível do conhecimento para elevação pessoal.

Contextualização do âmbito escolar

A escola pública onde realizamos esta pesquisa fica na região urbana do Lagoa, na capital de Campo Grande-MS. O prédio onde foi construída é uma doação de Antônio Mansur Saad, filho do senhor Nagen Jorge Saad, ao qual foi dado o nome da escola em sua homenagem. Fundada em 19 de janeiro de 2000 pelo ex-prefeito André Puccinelli, a Escola Municipal Nagen Jorge Saad possui autorização do Ensino Fundamental - Deliberação CME/MS nº 1.271, de 4 de outubro de 2011, e autorização da Educação Infantil - Deliberação CME/MS nº 1.776.

Em 2015 recebeu a classificação Tipologia "Especial"; atende um público de estudantes de 1.538 nos dois períodos, matutino e vespertino. A escola conta com

dependências de acessibilidade, sanitário com acessibilidade e 58 (cinquenta e oito) alunos na Educação Especial. Está situada na Rua Panambi Verá, nº 199, no bairro São Pedro.

Ainda sobre a estrutura e dependências físicas do seu prédio, a escola conta com 26 salas de aula; 1 (uma) sala de recurso; 2 (duas) salas multiuso, usando somente os espaços não equipados físicos; 1 (um) laboratório de ciências, somente o espaço físico; 1 (uma) biblioteca; 1 (uma) coordenação pedagógica; 1 (uma) orientação pedagógica; 1 (uma) coordenação pedagógica, educação infantil; 1 (uma) cozinha com depósito; 1 (uma) sala de professores; 1 (uma) brinquedoteca; 1 (uma) secretaria; 1 (um) arquivo passivo; 19 boxes de banheiros; 1 (uma) quadra de esportes; 1 (um) parque recreativo e área verde.

O corpo docente de professores de Artes visuais conta com 9 (nove) profissionais, divididos entre os dois turnos, totalizando 79 horas aulas semanais. A escola atende um total de 1.538 diariamente; o perfil socioeconômico é variado devido a escola estar bem localizada. Podemos citar que o maior desafio nessa escola são as faltas que atrapalham o desempenho e desenvolvimento dos estudantes.

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, encontra-se no Art. 26, no §2º, que “[...] o ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (Brasil, 1996). No estudo foi utilizado o Referencial Curricular do Município de Campo Grande-MS, considerando o nível da Educação Básica do Ensino Fundamental I, selecionando o 5º ano, no qual consta, para o 3º bimestre, o conteúdo de Arte Contemporânea Nacional.

Nesse sentido, ao se proporcionar experiências artísticas no âmbito escolar, é preciso considerarmos o currículo escolar de Arte nas escolas públicas, reconhecendo que este pode ser o único meio de despertar o interesse estético nas crianças. Essas vivências não apenas promovem o desenvolvimento da criatividade artística, mas também estimulam a reflexão sobre diversas manifestações.

Reflexões sobre as práticas de ensino de Arte

Neste subcapítulo discorreremos sobre a prática docente desta pesquisadora, que por meio de seus relatos tenta apontar a importância do ensino de Arte para os estudantes. Dessa forma, ao pensarmos sobre o ensino de Arte na educação pública, a partir das correntes pedagógicas delineadas no segundo capítulo, que fundamentam as proposições pedagógicas

Histórico-crítica, destacamos sua responsabilidade na construção de conhecimento significativo, valorizando tanto o conteúdo quanto à forma, e enfatizamos a importância do currículo escolar para consolidar o conhecimento.

Ao refletirmos sobre a Arte Contemporânea, no sentido da vivência e da experiência, o potencial criativo se eleva. No ensino de Arte, preparamos o conteúdo a ser estudado e os recursos pedagógicos para estimularmos o desenvolvimento dos sentidos e das vivências para que as crianças tenham referências e liberdade para criar.

Para o desenvolvimento das aulas, utilizamos como referências os 3 (três) principais temas: Ensino de Arte; Pedagogia Histórico-crítica e Estética. A justificativa para utilizarmos estas referências devem-se por estabelecerem um diálogo entre a prática e a teoria. Contudo, documentos regulamentadores e de orientação para o ensino, como o Referencial Curricular da REME, bem como o Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental (PCN – EF), são constituintes da análise e reflexão no decorrer da pesquisa.

A pesquisa empírica, primeiramente, foi submetida e autorizada pelo Conselho de Ética na Plataforma Brasil, que consiste em postagem da pesquisa e elaboração de 5 (cinco) perguntas, necessárias para a aprovação pelos membros do conselho.

- 1) Qual é a sua relação entre Arte e escola?
- 2) Em sua opinião vivenciar a produção artística é importante? Por quê?
- 3) Na escola aprender Arte nos espaços físicos ajuda a vivenciar a Arte?
- 4) O uso de imagem de obras no ensino de Arte é importante?
- 5) A Arte contemporânea presente nas aulas de Arte pode contribuir para uma nova forma de ver, sentir e experienciar a Arte?

O ponto em comum para elaboração deste questionário são as questões da presença da Arte Contemporânea no ambiente escolar e sua aplicabilidade para a construção de conhecimento específico em Arte, sobretudo nas relações de ensino-aprendizagem.

Os sujeitos da pesquisa são estudantes da turma do 5º ano do Ensino Fundamental I, com foco nas vivências e experiências no fazer artístico. Para a obtenção de dados para análise, utilizamos instrumentos pedagógicos de observação, entrevistas, exibição de audiovisuais e aplicação de um roteiro de entrevistas na intenção de compreender as relações de ensino-aprendizagem no ensino da Arte.

As avaliações sobre as aulas de Arte Contemporânea suscitam reflexões de caráter mais específico, como as relações de prática docente, os recursos pedagógicos e, sobretudo, o ensino e aprendizagem na educação escolar como instrumento para a transformação social. O

objetivo é destacarmos aspectos qualitativos e refletirmos acerca das características particulares da fruição dos estudantes em relação às produções artísticas, visando a promoção do conhecimento em Arte. Dessa forma, embora a produção de Arte Contemporânea desafie a criança a pensar criticamente acerca da criação artística, percebemos que somente a produção por si não é suficiente para uma compreensão completa; nesse caso, a vivência estética é essencial.

Em vista disso, a análise da construção de conhecimentos em Artes visuais por meio do fazer artístico, cerne deste capítulo, demonstra a importância da utilização dessas referências artísticas apresentadas nas práticas pedagógicas deste componente curricular, desconhecidas pelos estudantes, a fim de evidenciarmos a valorização dos conteúdos na perspectiva da Pedagogia Histórica-crítica.

Ponto de partida para os planos de aula

A prática pedagógica envolveu uma intervenção sistematizada por meio de uma sequência didática, focalizando as artistas contemporâneas Rosana Paulino, Arissana Pataxó e Daiara Tukano. A coleta de dados no ambiente escolar seguiu as recomendações da Comissão de Ética e submetida à Plataforma Brasil. A sequência didática foi elaborada com atividades direcionadas a ensinar conteúdos de Arte Contemporânea.

Vale destacarmos que a escolha das artistas é fundamental para o direcionamento da pesquisa e da sequência didática aplicada, tendo em vista que cada delas possui sua singularidade, temáticas e estilos artísticos distintos. Além disso, devemos considerar que se tratam de artistas, mulheres, que representam em suas criações toda a sua força e pesquisa, enraizada em suas vivências e experiências, tanto estéticas quanto culturais.

A proposta pedagógica teve como objetivo compreender o conteúdo de Arte Contemporânea nas produções das artistas escolhidas, para que a partir dessa universalidade o aluno consiga elevar-se esteticamente, haja vista que a característica potencializadora da Arte Contemporânea contém toda a história da humanidade em sua forma mais desenvolvida. Já os objetivos específicos visaram adquirir o conhecimento da história da Arte nos processos de criações artísticas; contextualizar a Arte Contemporânea frente suas produções; e vivenciar e evidenciar as dimensões artísticas e potencialidades quanto à sua fruição.

As artistas escolhidas refletem suas histórias e origens em suas produções, temáticas e narrativas, que por meio do contato com suas obras o estudante consegue perceber suas

características e singularidades. Dessa forma, ao pensarmos em uma proposta pedagógica no ensino de Arte Contemporânea para uma experimentação artística, o objetivo principal é sempre oportunizar a elevação estética e a reflexão sobre as linguagens contemporâneas para estimular o pensamento crítico acerca dessas produções contemporâneas.

Através da proposta pedagógica e, principalmente, no tocante à fruição das obras de Arte, associando de forma mais autônoma os conhecimentos da história da Arte com a produção nos dias atuais, os estudantes podem ser capazes de elaborar atividades estéticas mais significativas no que tange às questões práticas, além do que a prática do ensino de Arte favorece a compreensão crítica sobre seus próprios trabalhos. Observamos, ainda, que o ensino de Arte deve direcionar e instigar o olhar do estudante para que ele associe o que é estudado com os elementos pertinentes ao seu próprio cotidiano ou, em outras situações, que vivencie para fazer sentido.

Descrevendo os planos de aula

A sequência didática contemplou o objeto do conhecimento, Arte Contemporânea; aplicada para a turma de 5º ano do Ensino Fundamental I, ao todo, a proposta de intervenção teve 08 (oito) aulas e carga horária de 08h/aulas. A dinâmica de aplicação foi composta por aulas geminadas, sendo as aulas destinadas à exibição de vídeos sobre a vida e obra da artista Rosana Paulino e suas produções; em seguida, ocorreu a proposição da releitura da obra intitulada “Parede de Memórias”, uma instalação na qual os estudantes se fotografaram no espaço da escola para representar sua identidade. Assim, a impressão das fotografias, coladas lado a lado, em uma parede do corredor do ambiente escolar, formaram um “dominó” de memórias, permitindo aos estudantes criarem um ambiente visualmente significativo.

Ao participar dessa atividade, a escola não apenas valorizou o trabalho e a criatividade dos alunos, mas também transformou o corredor em um espaço artístico, repleto de memórias e experiências pessoais.

Além disso, o fato de as atividades terem sido desenvolvidas de forma natural, fez com que os alunos se sentissem à vontade para explorarem os espaços e fazerem registros, demonstrando, assim, a capacidade criadora e singular de cada um deles. Promover essa interação no ambiente de aprendizagem foi um processo muito relevante, pois ao transformar os corredores da escola em galerias de arte por meio das memórias dos alunos, oportunizou

não somente o conhecimento como também estimulou o sentimento de pertencimentos de lugar.

Essa abordagem criativa e colaborativa contribuiu para uma produção mais enriquecedora e inspiradora para todos os envolvidos, na qual cada aluno teve a liberdade de escolher um local específico para desenvolver essa atividade de forma descontraída, considerando fazer o registro fotográfico desse momento. A captura intencionou registrar não apenas a imagem, mas também os sentimentos e as memórias associadas a esse lugar. Durante a realização desta atividade, os alunos foram incentivados a explorarem os ambientes da pré-escola e a refletirem sobre os significados desses locais.

Ao direcionar o processo criativo dos alunos para refletirem seus próprios sentimentos e memórias associadas a essa prática de ensino, os alunos puderam desenvolver um senso de pertencimento e identidade em relação à escola. Em resumo, essa atividade proporcionou uma oportunidade única para esses alunos que expressaram suas emoções e memórias através da arte, da fotografia e do desenho.

Figura 2 – Obra: Detalhe de Parede da memória, da artista Rosana Paulino (1995-2015)



Fonte: Projeto Educação com Arte (CENPE//Fundação Casa)

Na primeira aula demos a opção de os estudantes trazerem de casa registros fotográficos que tivessem ligação com a temática estudada; porém, a maioria esqueceu e, por isso, demos a oportunidade de imprimirem na escola as fotos.

A participação nesta pesquisa contou com o número de 30 estudantes (como foi em aula normal, não houve faltas). A apresentação das produções se constituiu através de registros fotográficos (Figuras 3, 4, 5 e 6), em seguida passamos na lousa uma breve biografia dos artistas para que os alunos registrassem em seus cadernos.

O conteúdo escrito e trabalhado foi entregue aos alunos como uma xerox, tipo apostila, para organização e compreensão das aulas, otimizando o tempo. A aula iniciou com atividades aplicadas dentro da sala, utilizando a TV com entrada de pen-drive, a fim de valorizarmos a imagem trabalhada por meio de informações visuais e textuais relacionadas aos conteúdos da explanação (Figura 33).

Figura 3 - Primeiro dia da proposta de intervenção



Fonte: Acervo da autora

Figura 4 - Criação de memórias



Fonte: Acervo da autora

Figura 5 - Explorando o ambiente escolar



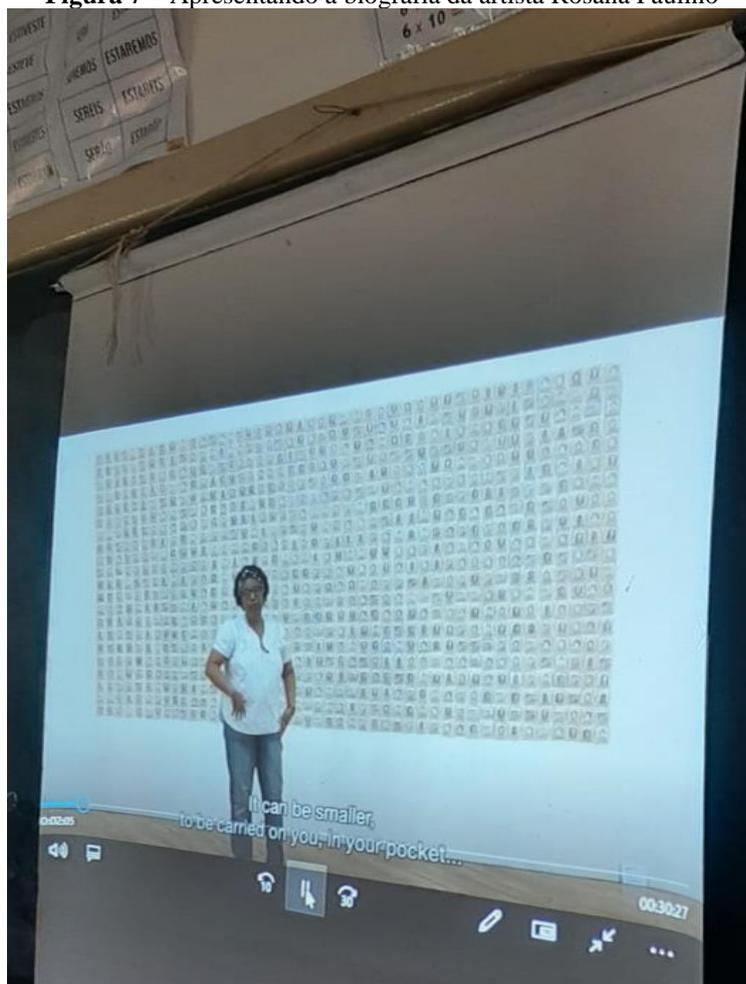
Fonte: Acervo da autora

Figura 6 - Domino de memórias

Fonte: Acervo da autora

Apresentamos, conforme orienta a atividade prática, a biografia da artista visual Rosana Paulino, incluindo sua trajetória artística e estética visual (Figura 7). Como atividade de experimentação gráfica, os estudantes puderam ter contato com materiais, como fita adesiva branca e caneta hidrocor, para criarem desenhos influenciados pela estética artística da artista em pauta, aplicando em seus próprios objetos pessoais, como cadernos, entre outros; elaborando, assim, os desenhos a serem utilizados na proposta de intervenção.

Figura 7 – Apresentando a biografia da artista Rosana Paulino



Fonte: Acervo da autora

Os estudantes tiveram uma experiência significativa ao conhecerem a biografia da artista, bem como suas criações como a obra “Detalhe de Parede da Memória” (1995-2015). Essa experiência os enriqueceu culturalmente e contribuiu para que melhor compreendessem as questões sociais e históricas intrínsecas nas obras de arte da artista.

A reação inesperada de alegria dos estudantes é um reflexo do impacto positivo que a compreensão mais profunda das obras de arte pode exercer sobre eles. Ao entenderem o contexto histórico e social em que as obras foram criadas, os estudantes foram capazes de apreciarem não apenas o valor estético das obras, mas também sua relevância cultural e histórica.

Dentre as obras da artista, escolhemos A costura da memória (Figura 8), imagem da série Bastidores (1990), exposta na exposição Rosana Paulino na Pinacoteca do Estado, em São Paulo. A escolha da referida obra da artista Rosana Paulino foi enriquecedora para a realização desta prática pedagógica, visto que aumentou o repertório dos alunos. A série Bastidores foi impactante, pois explora questões relacionadas à identidade, memória e história

das mulheres negras no Brasil, trazendo ao centro das discussões as representações das mulheres negras e seu lugar na Arte, o papel da memória na construção da identidade pessoal e coletiva. Por esse viés, os alunos analisaram a imagem por meio dos elementos estéticos para destacar o período histórico do nosso país.

Figura 8 – Obra: A costura da memória (1997)



Fonte: Claudia Melo/Reprodução

Em continuidade, também em aulas geminadas, (aulas 3 e 4), os estudantes puderam conhecer a obra da artista Daiara Tukano a partir das obras Hori (2017) (**Figura 98**), acrílica sobre tela 70x70 cm, e do conjunto Kahpi Hori, Hori (2017), acrílica sobre tela 70x70cm (Figura 10).

Figura 9 – Obra: Hori (2017) artista Daiara Tukano



Fonte: Academia Brasileira de Arte

Figura 10 – Obra: Hori (2017), do conjunto Kahpi Hori, da artista Daiara Tukano



Fonte: Academia Brasileira de Arte

A obra Mahá So´ ágî – Manto da Arara Vermelha (2021) (**Figura 11** 11), plumaria sintética sobre tecido 300x160 cm, da série Dabucuri no céu.

Figura 11 – Obra: Mahá So´ ágî – Manto da Arara Vermelha (2021), da artista Daiara Tukano



Fonte: Academia Brasileira de Arte

Também apresentamos aos estudantes a obra Selva Mãe do Rio Menino (2020) (Figura 12), acrílica em alvenaria, 48x28 m.

Figura 12 – Obra: Selva Mãe do Rio Menino (2020), da artista Daiara Tukano



Fonte: Academia Brasileira de Arte

A obra da artista Daiara Tukano, *Selva Mãe do Rio Menino* (2020) foi interpretada pelos alunos (Figura 13) não somente como identidade da cultura indígena, mas para reconhecerem a presença da figura humana na paisagem natural, na qual a artista utilizou cores vibrantes e formas que transmitem uma sensação de energia, ao mesmo tempo, a obra também provoca reflexões sobre o meio que vivemos.

Figura 13 – Alunos realizando a atividade



Fonte: Acervo da autora

Explorar nas aulas geminas as obras da artista Daiara Tukano, especialmente as obras "Hori" (2017) e o conjunto "Kahpi Hori" (2017), foi de suma importância, pois foi possível percebermos a maneira como os estudantes compreenderam as diferentes perspectivas e expressões artísticas, possibilitando um diálogo com questões relacionadas à identidade indígena e cultural, assim como as técnicas e o estilo artístico da artista. Os discentes puderam explorar as cores e as formas ao elaborarem uma composição, conforme comprova a imagem acima (Figura 13).

Na sequência didática, nas aulas 5 (cinco) e 6 (seis), apresentamos a artista Arissana Pataxó aos estudantes por meio das obras: “Depois dos 500” (2006) (Figura 14), aquarela sobre papel, 30x42 cm; “Indígenas em foco” (2016) (Figura 415), acrílica sobre tela, 80 x 50 cm; e “Território” (2016) (Figura 17), acrílica sobre tela, 60 x 60 cm.

Figura 34 – Obra: Depois dos 500 (2006), da artista Arissana Pataxó



Fonte: Oficina Palimpsestus

Figura 45 – Obra: Indígenas em foco (2016), da artista Arissana Pataxó



Fonte: Oficina Palimpsestus

Figura 165 – Obra: Território (2016), da artista Arissana Pataxó

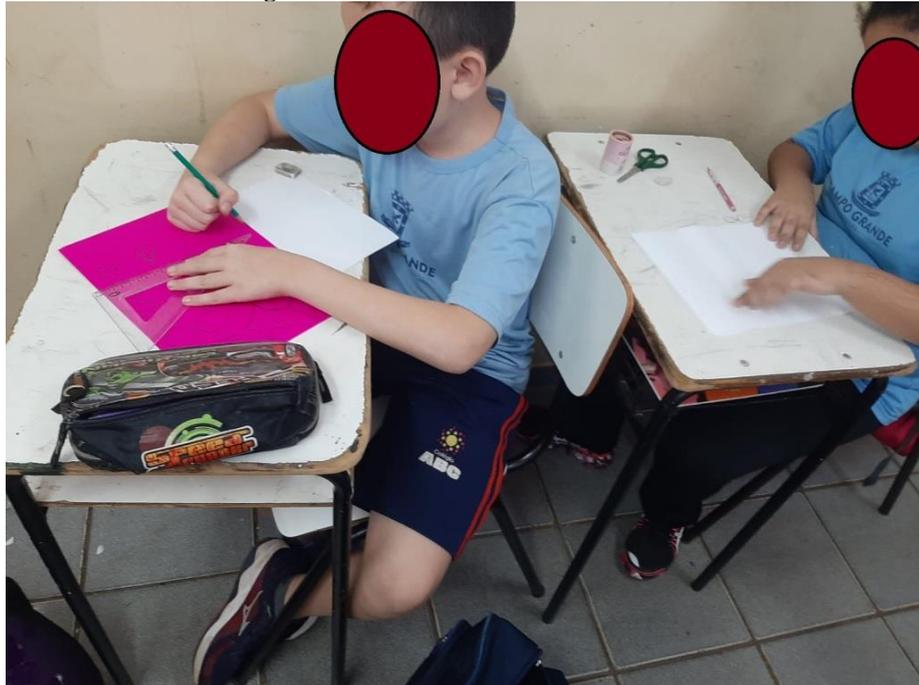


Fonte: Oficina Palimpsestus

No decorrer das aulas sempre procuramos abordar os conceitos de apropriação e arte na cultura indígena, correlacionando com as produções regionais presentes nas culturas, a fim de proporcionarmos uma associação mais direta aos estudantes no que se refere as questões de apropriações da arte.

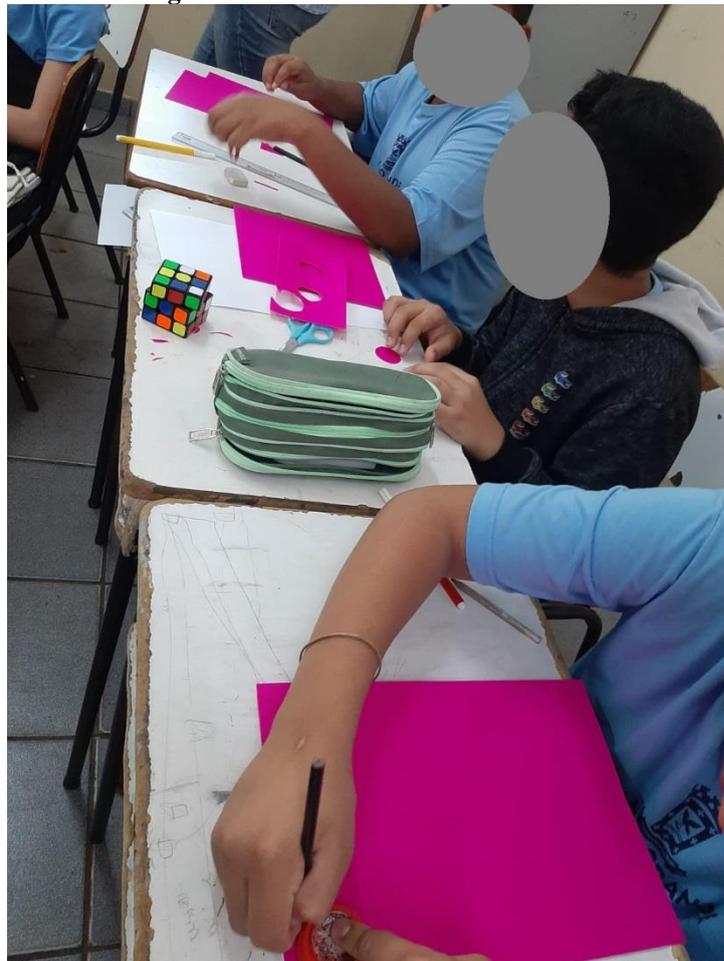
Em seguida, apresentamos a proposta de atividade de criação artística por meio de recursos alternativos, no qual pode-se usar materiais como papelão ou carvão, que servem não apenas para o estudo das cores, mas também como uma forma de se utilizar os meios digitais a favor dos trabalhos artísticos. Ao longo da atividade, os estudantes utilizaram variados materiais para explorar ao máximo da diversidade das cores. Ao término da experimentação, todas as atividades foram finalizadas. Contudo, ressaltamos que do mesmo modo que os recursos sustentáveis possuem características interessantes para esse processo de ensino e aprendizagem, eles também apresentaram limitações enquanto instrumentos educacionais.

Figura 17 - Alunos realizando a atividade



Fonte: Acervo da autora

Figura 18 - Alunos realizando a atividade



Fonte: Acervo da autora

Prosseguimos com os estudos em relação ao desenvolvimento da composição dos desenhos para pintura; após, iniciamos a atividade. Nessa fase o lápis e a borracha foram fundamentais, pois os estudantes puderam riscar os desenhos e apagar quando achavam ser necessário. À medida que foram finalizando os desenhos e criando mais elementos, como foi o caso de alguns, liberamos o uso das tintas, e nesse momento constatamos uma certa preocupação ao usarem as cores.

Utilizamos a aula do dia seguinte para avaliarmos os processos de desenvolvimento das aulas propostas, considerando a importância da vivência e experimentação da Arte Contemporânea. Portanto, esta pesquisa mostrou-se aplicável perante a realidade das escolas públicas e ao universo dos estudantes da educação básica.

As perguntas semiestruturadas (Figura 19) foram de suma importância, pois permitiram que encontrássemos evidências, que por sua vez serviram como base para as discussões e reflexões em torno desta proposta pedagógica, a fim de avaliarmos o envolvimento dos alunos durante as aulas de Arte.

Figura - Amostra das perguntas para avaliar os alunos

<p>rosmin de Oliveira Junior</p> <p>1) QUAL É A SUA RELAÇÕES ENTRE ARTE E ESCOLA? AMM... EU AMO ARTE E A ESCOLA É UM POUCO RUIM NÃO DA PRA FAZER MUITA COISA!</p> <p>2) EM SUA OPINIÃO VIVENCIAR A PRODUÇÃO ARTÍSTICA É IMPORTANTE? POR QUÊ? SIM, PORQUE AS PESSOAS PODE MOSTRA SEUS SENTIMENTOS ATRAZES DA ARTE. :)</p> <p>3) NA ESCOLA APRENDER ARTE NOS ESPAÇOS FÍSICOS AJUDA A VIVENCIAR A ARTE? SIM.</p> <p>4) O USO DE IMAGEM DE OBRAS NO ENSINO DE ARTE É IMPORTANTE? SIM. É MUITO EN PORTANTE. :)</p> <p>5) A ARTE CONTEMPORÂNEA PRESENTE NAS AULAS DE ARTE PODE CONTRIBUIR PARA UMA NOVA FORMA DE VER, SENTIR E EXPERIENCIAR A ARTE? NÓS PODERIA OS ALUNOS NA PRÁTICA OS ALUNOS PODEM VIVER AS EXPERIÊNCIA LEGAL.</p>	<p>Thiessa Vitória Amaro BºB</p> <p>1) QUAL É A SUA RELAÇÕES ENTRE ARTE E ESCOLA? o arte é muito legal nela eu gosto fazer varias coisas. Na escola o gente não faz muitas coisas.</p> <p>2) EM SUA OPINIÃO VIVENCIAR A PRODUÇÃO ARTÍSTICA É IMPORTANTE? POR QUÊ? sim.</p> <p>3) NA ESCOLA APRENDER ARTE NOS ESPAÇOS FÍSICOS AJUDA A VIVENCIAR A ARTE? sim.</p> <p>4) O USO DE IMAGEM DE OBRAS NO ENSINO DE ARTE É IMPORTANTE? sim</p> <p>5) A ARTE CONTEMPORÂNEA PRESENTE NAS AULAS DE ARTE PODE CONTRIBUIR PARA UMA NOVA FORMA DE VER, SENTIR E EXPERIENCIAR A ARTE? sim</p>
--	--

Fonte: Acervo da autora

A escolha das artistas mulheres Rosana Paulino, Daiara Tukano e Arissana Pataxó despertou nos estudantes novas formas de ver e sentir a Arte ao mesmo tempo que valoriza a diversidade e o respeito pela identidade indígena. Os alunos responderam às questões individualmente e, ao término da atividade, as respostas foram compartilhadas com toda a turma.

No que diz respeito à avaliação, consideramos o objetivo das aulas quanto à ampliação dos conhecimentos teóricos e de produção artística dos alunos. No decorrer das aulas, surgiram outras reflexões, tais como: o aluno utilizou seu conhecimento demonstrando seu pensar e sentir diante das diversas obras, técnicas, proposições e linguagens apresentadas? De que forma trabalhou as cores e as formas? Como representou o movimento, a profundidade, a perspectiva, a proporção, entre outros códigos de representação/expressão?

Com essas reflexões avaliamos o processo de apropriação de novos conhecimentos, como também as ações pedagógicas que subsidiam a identificação das necessidades de cada estudante. Observamos, também, a capacidade de os estudantes se expressarem verbalmente sobre as reflexões levantadas acerca do conteúdo mediado e no desenvolvimento das atividades, demonstrando um avanço na percepção estéticas pelos alunos.

Outro aspecto alcançado por meio da realização desta proposta pedagógica foi instigar a exploração do espaço escolar, de modo a ampliarmos nos estudantes a percepção cognitiva através da investigação visual das obras apresentadas e dos desafios técnicos contidos nos exercícios de produção expressiva.

Levantamos algumas observações sobre o plano de ensino que possibilitaram possíveis flexibilizações de recursos/materiais, conteúdo e espaço, a partir da compreensão da realidade que envolve a sala de aula, quanto à diversidade de público. Essas flexibilizações visaram atender às adaptações que os educadores devem habituar em sua prática, haja vista o compromisso que a escola possui de não apenas educar, mas também de promover a prática social.

Sendo assim, os conteúdos aplicados foram:

- a) Tema geral: Arte Contemporânea;
- b) Tema específico: Estética.

Como pressupostos metodológicos, elencamos:

1. Analisar a Arte como fato histórico, correlacionando movimentos artísticos, posteriores à década da arte experimental, com os dias de hoje;
2. Refletir sobre as produções artísticas desses movimentos, respeitando as diferenças de padrões estéticos, distinguindo linguagens do desenho manual; as novas possibilidades do campo da Arte; as diversas culturas e grupos sociais;
3. Correlacionar as aplicações da Arte escolar em relação à cultura, aproximando os conteúdos de processos artísticos contemporâneos;

4. Potencializar a vivência e experiência criativa/expressiva por meio da Arte Contemporânea;

5. Oferecer possibilidades de experimentações artísticas, gráficas e plásticas por meio de produções contemporâneas.

Dessa forma, os estudantes produziram composições associadas à estética visual das artistas escolhidas (Rosana Paulino, Daiara Tukano e Arissana pataxó), que resultaram em criações com particularidades observadas devido às escolhas dos diferentes recursos disponíveis. Tal fato se deu a partir da singularidade de cada um deles, tendo em vista a universalidade que possuem de conhecimento sobre o mundo, criando assim, uma unidade através da formação de algo novo.

Ressaltamos que o conteúdo de Arte Contemporânea tem como ponto de partida a reflexão sobre a importância de eixos conceituais e fundamentais para o ensino significativo em Arte. Sendo assim, ao pensarmos a respeito da Arte Contemporânea, no sentido da vivência e da experiência, o potencial criativo se eleva. Nós, professores de Arte, ao prepararmos o conteúdo a ser estudado e seus recursos pedagógicos, devemos objetivar o desenvolvimento dos sentidos e das vivências para que a criança tenha referências e liberdade para criar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As propostas pedagógicas utilizadas no desenvolvimento deste trabalho evidenciaram a importância de os estudantes aprenderem sobre Arte Contemporânea, tendo a oportunidade de dialogarem com as linguagens artísticas nas obras estudadas, bem como se envolverem ativamente com ela, tanto na produção quanto na compreensão do conhecimento da vivência e da experiência estética.

A proposta pedagógica evidenciou por meio das perguntas semiestruturadas com base na análise das respostas dos alunos que, eles compreenderam na Arte Contemporânea o processo do artista como criador e criação. Ao propormos a vivência estética no ensino de arte no contexto da Arte Contemporânea, os alunos desenvolverem habilidades de pensamento crítico, criatividade e apreciação estética, refletindo sobre seu processo criativo e a criação de algo novo por meio de uma variedade de atividades, como recortes e colagens, desenhos, fotografias, ambientação do espaço escolar.

Nessa premissa, destacamos o desenvolvimento da aula que possibilitou a elevação estética a partir da abordagem da Pedagogia Histórico-crítica estabelecida pelos estudos de Saviani (2011), utilizada para possibilitar aos estudantes envolvidos nesta pesquisa não somente o conhecimento elaborado, mas também para analisarmos o processo de ensino-aprendizagem de vivências estéticas, considerando o papel fundamental que a arte desempenha no desenvolvimento humano, tendo em vista permitir que os indivíduos se expressem e se relacionem com o mundo de maneiras únicas. Nesse entendimento, durante o desenvolvimento das aulas, enfatizamos a importância da compreensão crítica da história da humanidade, fundamentada na concepção do materialismo histórico dialético no processo de aprendizagem que permite aos estudantes não apenas conhecerem, mas discutirem sobre e superar (tese, antítese e síntese) do que foi mediado.

Através da exposição de arte realizada, como forma de culminância dos trabalhos desenvolvidos nas aulas, foi possível compreendermos o impacto dessa experiência na formação dos estudantes, já que ao apreciarem as produções artísticas, os alunos envolvidos puderam expandir seus horizontes e desenvolverem um senso de empatia e respeito em relação ao trabalho dos demais colegas, reconhecendo e valorizando, assim, as habilidades de cada um. Além disso, a exposição de arte realizada na escola despertou o interesse dos estudantes pela cultura e pela arte, incentivando-os a explorarem novas formas de expressão. Portanto, a Arte deve ser valorizada no currículo escolar para proporcionar oportunidades de aprendizagem enriquecedoras para todos os estudantes, haja vista que as produções artísticas

produzidas pelos discentes é de extrema importância, pois é por meio delas que os estudantes são capazes de expandirem seus horizontes e desenvolverem um senso empático pelas diferenças, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e inclusivos.

Duarte (2021, p. 106) ao afirmar que “[...] algo se torna um clássico para humanidade se for um produto de prática social cujo valor ultrapassa as singularidades das circunstâncias de sua origem”, nos traz a ideia da importância dos conteúdos clássicos, principalmente no ensino de Arte, sendo essa afirmação fundamental e esclarecedora para diferentes contextos sociais e históricos.

Sabemos que nenhum material didático pedagógico, por mais bem elaborado que seja, garante por si só a qualidade e a efetividade, quer do ensino, quer da aprendizagem, por isso, valorizamos sua realização, como também consideramos que quanto mais acesso ao conhecimento o docente alcança, melhor o processo de ensino e aprendizagem, pois, assim, os conteúdos são estudados com propriedade para facilitar a apropriação. Acreditamos, contudo, que a Arte Contemporânea ganha na sociedade a possibilidade de um diálogo consistente, tendo a escola como um espaço de transformação social.

Os alunos desta pesquisa, por sua vez, desempenharam um papel ativo ao contribuírem para a análise e reflexão dos temas abordados, demonstrando que o professor não é apenas um transmissor de saberes, mas um mediador que propicia a construção do conhecimento. Nessa abordagem pedagógica realizada, percebemos que o papel do professor aumenta quando deixar de ser apenas um transmissor de saberes para se transformar em um mediador, provocando experiências e vivências por meio da mediação de conteúdo por intermédio da prática pedagógica ao despertar em seus estudantes a criatividade e o saber.

Tendo como ponto de partida, o exercício docente do ensino da Arte em sua construção diária marcada por desafios e singularidades diversas propôs uma reflexão sobre o papel da escola, do professor e do ponto de partida dos alunos, que segundo Saviani (1983), implica reconhecermos e valorizarmos o conhecimento de mundo que os alunos carregam, considerando dar oportunidades para evoluírem. Assim, considerando contribuir para o processo de ensino e aprendizagem, devemos colocar em evidência as práticas pedagógicas que exploram e valorizam as expressões artísticas presentes na contemporaneidade e que reconheça a escola enquanto espaço formativo.

Dessa forma, os estudantes puderam vivenciar a arte por meio de experiências, reflexões e conhecimentos, de modo com que os conhecimentos transmitidos não se resumissem apenas no contexto das aulas, mas sim para além dos muros da escola, ou seja, para a vida. Assim, chegamos à conclusão de que é crucial a importância de pensarmos nessas

novas condições de apropriação do saber, reconhecendo que é necessário ensinar a ler e a escrever, a criar e produzir, caso contrário as novas gerações podem ficar estagnadas, levando a uma repetição mecânica sem verdadeira compreensão, fazendo com que o conhecimento clássico corra o risco de se perder.

Proporcionar aos estudantes experiências que vão além das salas de aula, que faça com que vivenciem, reflitam e internalizem o conhecimento de forma significativa, parte da necessidade de repensarmos os métodos tradicionais de ensino, reconhecendo que, simplesmente transmitir informações não é suficiente, pois para cumprir as intenções do currículo, o professor deve estar sempre disposto a ensinar os alunos com base na transformação social desvinculada da repetição do conhecimento e que não promove uma verdadeira reflexão crítica.

Ressaltamos também que este artigo contribui para reflexão sobre as vivências dos estudantes a partir dos questionamentos críticos dentro da escola, como por exemplo: qual é o papel do professor de Arte que valoriza seu tempo de trabalho não só cumprindo currículo, mas transformando experiências numa abordagem que reconheça os conteúdos clássicos vivos na humanidade? Em vez de simplesmente cumprir o currículo, o professor deve instigar a transformar experiências em uma abordagem que reconheça e integre os conteúdos clássicos da humanidade de forma viva e relevante para os estudantes.

Reiteramos que a proposta pedagógica enfatiza a vivência da estética no ensino de Arte Contemporânea, integrando a apropriação do conhecimento na produção e compreensão artística. Desse modo, destacamos a importância dos estudos clássicos, haja vista a pesquisa reconhecer o papel crucial do professor como mediador de experiências. A Arte Contemporânea, nesse desenrolar de entendimento, é vista como elemento propício para os diálogos na sociedade, permitindo que os alunos explorem questões e temas relevantes.

Nesse ponto, os desafios do ensino da Arte são reflexões importantes sobre o papel formativo da escola, ressaltando a necessidade de ensinar a criar e produzir para evitar repetição mecânica e promover verdadeiro aprendizado do conhecimento clássico. Por fim, essa pesquisa buscou valorizar os conceitos de elevação estética, fundamentados na concepção do materialismo histórico dialético.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

_____. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (versão final). 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 20 set 2023.

DUARTE, Newton. **Os Conteúdos Escolares e a ressurreição dos mortos: contribuição à teoria histórico-crítica do currículo**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2021a.

DUARTE, Newton; SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar**. (Dermeval Saviani e Newton Duarte (Orgs.)). Campinas/SP. Autores Associados, 2012.

_____. **Conhecimento escolar e luta de classes a pedagogia histórico-crítica contra a barbárie**. Campinas: Autores Associados, 2021b.

GALVÃO, Ana Carolina (Org.). **Infância e pedagogia histórico-crítica**. Campinas: Autores Associados, 2020. [E-book].

GOMBRICH, E.H. **Breve história do mundo**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

_____. **A história da Arte**. Trad. de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

IUDIN, P. Geórgui Valentínovitch Plekhánov. K 25-liétiiu so dniá smiéti. Moscow: OGIS; Gospolitizdat, 1954. In: VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **As ideias estéticas de Marx**. Trad. de Carlos Nelson Coutinho. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

LUKÁCS, G. **Introdução a uma estética marxista**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970.

MARX, Karl. **Manuscritos Econômico-Filosóficos**. São Paulo: Ed. Boitempo, 2004.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria Estadual de Educação. Deliberação CME/MS n° 1.271, de 4 de outubro de 2011. **Diário Oficial**, Campo Grande, 2011.

_____. Secretaria Estadual de Educação. Deliberação CME/MS n° 1.776. **Diário Oficial**, Campo Grande, 2011.

PAES, Paulo Cesar Duarte; OZORIO, Jusimara Clara. Arte na escola: objetivação e liberdade. In: **Revista Educação, Artes e Inclusão**, Florianópolis, v. 17, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/16701>. Acesso em: 22 set. 2023.

PAES, Paulo Cesar Duarte; CARVALHO, Thiago Rodrigues. **O CARÁTER EXPERIMENTAL DA ARTE CONTEMPORÂNEA E O ENSINO DE ARTES**. Atos de Pesquisa em Educação, [S.l.], v. 16, p. e10214, dez. 2021. ISSN 1809-0354. doi: <http://dx.doi.org/10.7867/1809-0354202116e10214>. Disponível em:

<https://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/10214>. Acesso em: 21 jan. 2024.

PAES, Paulo Cesar Duarte. **Colisão, arte contemporânea e elevação estética**. Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)(Diretoria de Bibliotecas – UFMS, Campo Grande, MS, Brasil) Percursos na formação em arte [recurso eletrônico]: abordagens e reflexões epistemológicas/organizadores, Paulo César Antonini de Souza, Simone Rocha de Abreu, Vera Lucia Penzo Fernandes. Campo Grande, MS : Ed. UFMS, 2022. 244 p.: il. Disponível em: <https://1library.org/article/coli-%C3%A3o-arte-contempor%C3%A2nea-e-eleva%C3%A7%C3%A3o-est%C3%A9tica.yd741p5j>. Acesso em: 19 jul 2023.

_____. **Vigotski Fundamentos e práticas de ensino: críticas às pedagogias dominantes**. 1. ed. Curitiba: Appri, 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO GRANDE. Secretaria Municipal de Educação. **Referencial Curricular da Rede Municipal: 3º ao 9º Ano do Ensino Fundamental**. Secretaria Municipal de Educação. Mato Grosso do Sul, 2021.

_____. Secretaria Municipal de Educação. **Arte na educação básica**. 2020. Disponível em: <https://gefem-semed.blogspot.com/> Acesso: 27 maio 2022.

SANTOS, DERIBALDO. **A Particularidade na Estética de Lukács**. São Paulo; Instituto Lukács, 2017.

SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1983.

_____. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11 ed. Ver – Campinas/SP: Autores Associados, 2013.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica, quadragésimo ano: novas aproximações**. 1ª ed. Campinas: Autores Associados, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 10 set. 2023.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **As ideias estéticas de Marx**. Trad. de Carlos Nelson Coutinho. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e Criação na infância**. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2018.

VIGOTSKY, L. S. Psicologia e Pedagogia. **A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores**. Coleção Psicologia e Pedagogia- Nova Série Dirigida Por Lorenzo Rivera. 2º ed. 1988.

VIGOTSKY, L. S. **Psicologia da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ANEXOS

ANEXO A – LISTA DE FIGURAS

Figura 6 - A liberdade guiando o povo, de Eugène Delacroix (1789-1863)	32
Figura 2 – Detalhe de Parede da Memória, da artista Rosana Paulino (1995-2015).....	49
Figura 3 - Primeiro dia da proposta de intervenção	50
Figura 4 - Criação de memórias	51
Figura 5 - Explorando o ambiente escolar.....	51
Figura 6 - Domínio de memórias.....	52
Figura 7 - Apresentando a biografia da artista Rosana Paulino	53
Figura 8 - A costura da memória (1997)	54
Figura 9 - Hori (2017) artista Daiara Tukano.....	55
Figura 10 - Hori (2017), do conjunto Kahpi Hori, da artista Daiara Tukano.....	55
Figura 11 - Mahá So´ ágî - Manto da Arara Vermelha (2021), da artista Daiara Tukano	56
Figura 12 - Selva Mãe do Rio Menino (2020), da artista Daiara Tukano	56
Figura 13 - Alunos realizando a atividade.....	57
Figura 14 - Depois dos 500 (2006), da artista Arissana Pataxó	58
Figura 15 - Indígenas em foco (2016), da artista Arissana Pataxó.....	58
Figura 16 - Território (2016), da artista Arissana Pataxó.....	59
Figura 17 - Alunos realizando a atividade.....	60
Figura 18 - Alunos realizando a atividade.....	60
Figura 19 - Amostra das perguntas semiestruturadas para avaliar os alunos.....	61

ANEXO B - A COSTURA DA MEMÓRIA – ROSANA PAULINO



Imagem da série Bastidores (1990), de Rosana Paulino. Exposta na exposição Rosana Paulino na Pinacoteca do Estado, em São Paulo.

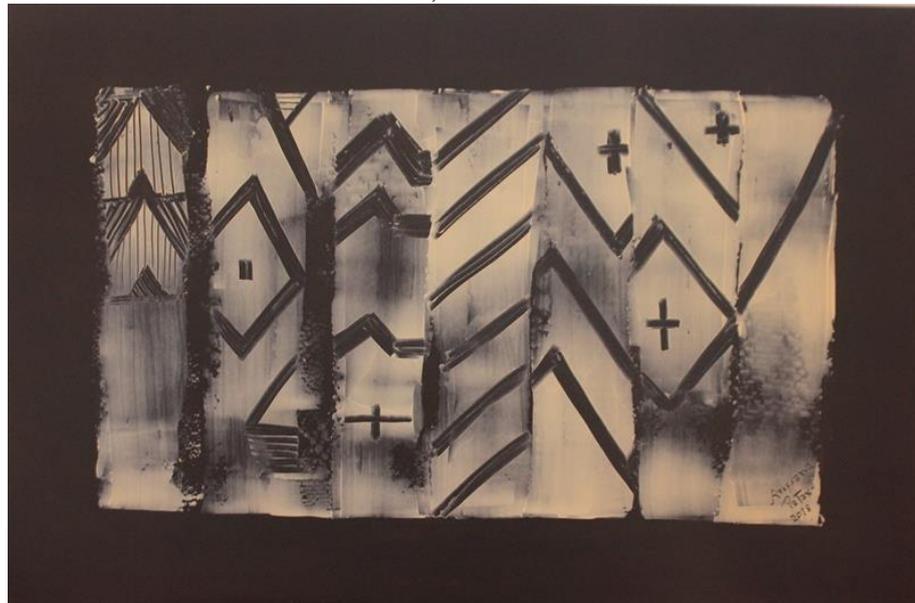
Disponível em: <https://br.video.search.yahoo.com/search/video?fr=mcafee&ei=UTF-8&p=rosana+paulino+bastidores&type=E210BR91199G0#id=6&vid=eb0c531e3a5430a4050ba53bb352631e&action=view>

ANEXO C - OBRAS DE ARISSANA PATAXÓ

Obra Depois dos 500
Aquarela sobre papel, 30 x 42 cm. 2006.



Obra Indígenas em foco
Acrílica sobre tela, 80 x 50 cm. 120. 2016



Obra: Território
Acrílica sobre tela, 60 x 60 cm. 2016



Obra disponível em: <https://www.oficinapalimpsestus.com.br/arissana-pataxo/>
<https://arissanapataxo.blogspot.com/2017/10/territorio.html>

ANEXO D - OBRAS DE DAIARA TUKANO



Hori, 2017
70 x 70 cm, acrílica sobre tela
do conjunto *Kahpi Hori* (em processo desde 2013)



Hori, 2017
70 x 70 cm, acrílica sobre tela
do conjunto *Kahpi Hori* (em processo desde 2013)



Mahã So' ãgi - Manto da Arara Vermelha. Plumária sintética sobre tecido
300x160cm. Vista da série *Dabucuri no céu*, 2021, na 34ª Bienal de São Paulo.
Comissionada pela Fundação Bienal de São Paulo para a 34ª Bienal.



Selva Mãe do Rio Menina, 2020
acrílica em alvenaria
48 x 28 m

Trabalho feito na empina do Ed. Levy em Belo Horizonte, comissionado pelo festival CURA - Circuito de Arte Urbana. Trata-se do maior mural pintado por uma/um artista indígena até hoje.

+ informações em <https://bityli.com/Or483>

Fonte: <https://abra.com.br/artigos/daiara-tukano-autora-do-maior-mural-de-um-artista-indigena-no-mundo/>

**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CAMPO GRANDE**

RENATA SOARES DE OLIVEIRA ANGELOZI

**ARTE CONTEMPORÂNEA E ELEVAÇÃO ESTÉTICA:
PRÁTICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL I**

Orientação: Prof. Dr. Paulo Cesar Duarte Paes

Campo Grande – MS

2024

RENATA SOARES DE OLIVEIRA ANGELOZI

**DA ARTE CONTEMPORÂNEA E ELEVAÇÃO ESTÉTICA:
PRÁTICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL I**

Trabalho apresentado ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Artes da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Faculdade de Artes, Letras e Comunicação, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Cesar Duarte Paes

Campo Grande - MS

2024

APRESENTAÇÃO

Este trabalho teve como objetivo propor uma prática pedagógica por meio do uso de referências artísticas da Arte Contemporânea, tendo em vista proporcionar a elevação estética dos alunos do 5º Ano do Ensino Fundamental I, da Escola Municipal Nagen Jorge Saad, da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande/MS.

A proposta didática embasada no Referencial Curricular Municipal (REME) tem como referência os conteúdos e objetivos a serem abordados dentro do currículo da turma elencada. Nesse caso, o foco está na Arte Contemporânea com ênfase nas produções de mulheres negras e indígenas artistas brasileiras. Uma abordagem que não só buscou ampliar o repertório cultural dos alunos, mas também promover a valorização das produções contemporânea no Brasil.

Assim, para enriquecer o currículo escolar, abranger a diversidade no cenário artístico contemporâneo e ao mesmo tempo promover a valorização da vivência e experiência, consideramos propiciar aos alunos a elevação com o que há de mais desenvolvido na humanidade partir da Arte Contemporânea. Diante dessa intenção, esta proposta de intervenção foi construída para os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, turmas na qual leciono. Propormos essa prática para que os alunos tenham a oportunidade de vivenciarem e experienciarem novas formas de criar e sentir e, para isso, partimos da premissa que o saber deve ser sistematizado e que as aulas devem ser elaboradas para que aconteça essa fruição do conhecimento, tendo em vista criar um ambiente em que os alunos recebam o conteúdo e façam parte dele.

Destacamos a importância dessa abordagem para estimular a criação dos alunos e também para que sejam capazes de desenvolverem as habilidades essenciais, como o pensamento crítico. O espaço escolar escolhido para a experimentação e a vivência tencionou tornar os alunos mais participativos e autônomos. Em síntese, a intervenção pedagógica evidenciou uma apropriação importante, sendo ao mesmo tempo enriquecedora, inspiradora e inclusiva aos alunos participantes desta pesquisa.

As situações didáticas a serem apresentadas surgem como práticas do conteúdo de Arte Contemporânea no ensino de Arte, temática de estudo da dissertação intitulada “Arte Contemporânea e elevação estética: práticas no Ensino Fundamental I”, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

Sendo assim, abordamos abaixo os objetivos, o conteúdo e as artistas escolhidas que motivaram o desenvolvimento desta proposta didática.

Objetivo: Compreender o conteúdo de Arte Contemporânea nas produções das artistas escolhidas para que a partir dessa universalidade o aluno consiga elevar-se esteticamente.

Objetivos específicos:

- Adquirir o conhecimento da história da Arte nos processos de criações artísticas;
- Contextualizar a Arte Contemporânea frente às suas produções;
- Vivenciar e evidenciar as dimensões artísticas e potencialidades quanto à sua fruição.

Conteúdo: A Arte Contemporânea (história da humanidade em sua forma mais desenvolvida).

Artistas escolhidas:

- Rosana Paulino
- Arissana Pataxó
- Daiara Tukano

A escolha dessas artistas deve-se por refletirem suas histórias e origens em suas produções, temáticas e narrativas, já que a partir do contato com suas obras o estudante seja capaz de perceber sua particularidade e singularidades, proporcionando, assim, uma compreensão mais ampla da Arte Contemporânea.

AULA 1 e 2

Exibição de audiovisual vida e obra da artista Rosana Paulino

Objetivo: Compreender a linguagem visual da artista e suas narrativas

Objetivos Específicos:

- (CG.EF15AR04.s) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura,colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, e outros), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais;

- (CG.EF15AR30.n) Explorar e produzir trabalhos com diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais) em diferentes suportes para experienciar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, a fim de desenvolver a pesquisa, capacidade de observação, memória visual e a imaginação criadora.

Procedimentos Metodológicos: Após as boas-vindas, apresentamos vídeos aos alunos sobre a história, produção e contexto das obras “Parede de Memória” e “Costura da Memória”, ambas da artista Rosana Paulino. Após a exibição dos vídeos, os alunos fizeram desenhos e expressões artísticas como registros do que aprenderam sobre as obras da artista estudada. Em seguida, eles foram conduzidos para fora da sala de aula para poderem criar memórias no pátio da escola ou, ainda, reviver momentos importantes no espaço compartilhado por eles. O material produzido pelos alunos se constituiu na criação de memórias, que foram expostas no corredor das salas. Além disso, também foi proposto que fizessem registros fotográficos ou que trouxessem de suas casas alguma fotografia que representasse algo para eles e que tivessem ligação com o conteúdo estudado, considerando compor a exposição dos trabalhos nas aulas 7 (sete) e 8 (oito).

Foco: Vivenciar experiências sensíveis e estéticas.

Avaliação: Ao final da atividade, identificar, individualmente, se os alunos foram capazes de se apropriarem dos conceitos que permearam a atividade.

Bibliografia: <https://br.video.search.yahoo.com/search/video?fr=mcafee&ei=UTF-8&p=rosana+paulino+bastidores&type=E210BR91199G0#id=6&vid=eb0c531e3a5430a4050ba53bb352631e&action=view>

Figura 1 – Obra Parede de Memória (1995 – 2015), da artista Rosana Paulino



Fonte: Projeto Educação com Arte (CENPE/Fundação Casa)

Figura 2 – Obra Costura da Memória (1997), da artista Rosana Paulino



Fonte: Claudia Melo/Reprodução

Figura 3 - Primeiro dia da proposta de intervenção



Fonte: Acervo da autora

Figura 4 – Criação de memórias



Fonte: Acervo da autora

Figura 5 – Criando memórias



Fonte: Acervo da autora

AULA 3 e 4

Vida e obra da artista Daiara Tukano

Objetivo: Entender a técnica contemporânea e seu diálogo com temáticas culturais dos artistas.

Objetivos Específicos:

- (CG.EF15AR26.s) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares, entre outros) nos processos de criação artística;
- (CG.EF15AR82.n) Identificar a influência de diferentes culturas (arte, costumes, valores e hábitos) na constituição da identidade própria.

Procedimentos Metodológicos: Após as boas-vindas, retomamos, brevemente, as informações transmitidas nas aulas anteriores, a fim de observarmos se os alunos foram capazes de acompanhar os direcionamentos. Feito isso, os alunos foram estimulados a

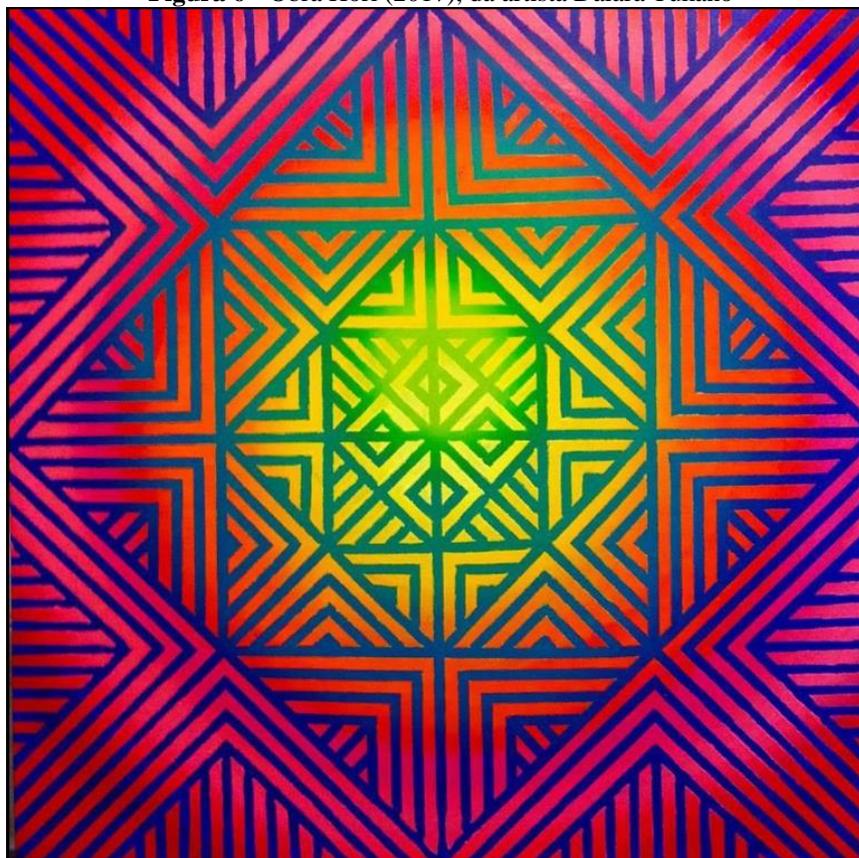
partilharem suas experiências sobre a construção de seu trabalho da aula anterior, relatando se houve apropriação do conteúdo em seu processo de criação. Em seguida, os estudantes estudaram as obras da artista indígena, Daiara Tukano, e sua técnica contemporânea, a fim proporcioná-los uma leitura visual e completa das obras da referida artista. Diante dessa intenção, perguntamos aos estudantes sobre a forma com que a artista expõe suas ideias e sentimentos em suas obras. Após esse momento, os estudantes receberam papéis coloridos e picados para comporem suas atividades (esse material foi retirado de revistas), sendo que cada um deles teve a experiência de fazer a releitura das obras estudadas em sala (“Arara Vermelha” ou “Série de Hori”). Além disso, foram convidados a fazerem desenhos inspirados na obra “Selva Mãe do Rio”, considerando destacarmos o grande avanço do conhecimento histórico no contexto das relações de identidade cultural no Brasil.

Foco: Ampliar o repertório de Arte Contemporânea

Avaliação: Ao final da atividade, registramos a construção de cada estudante tanto plasticamente quando cientificamente, já que puderam verbalizar o que aprenderam.

Bibliografia: <https://www.daiaratukano.com/bio>

Figura 6 - Obra Hori (2017), da artista Daiara Tukano



Fonte: Academia Brasileira de Arte

Figura 7 - Obra Hori (2017) do conjunto Kahpi Hori, da artista Daiara Tukano



Fonte: Academia Brasileira de Arte

Figura 8 - Obra:Mahá So´ ágê – Manto da Arara Vermelha (2021), da artista Daiara Tukano

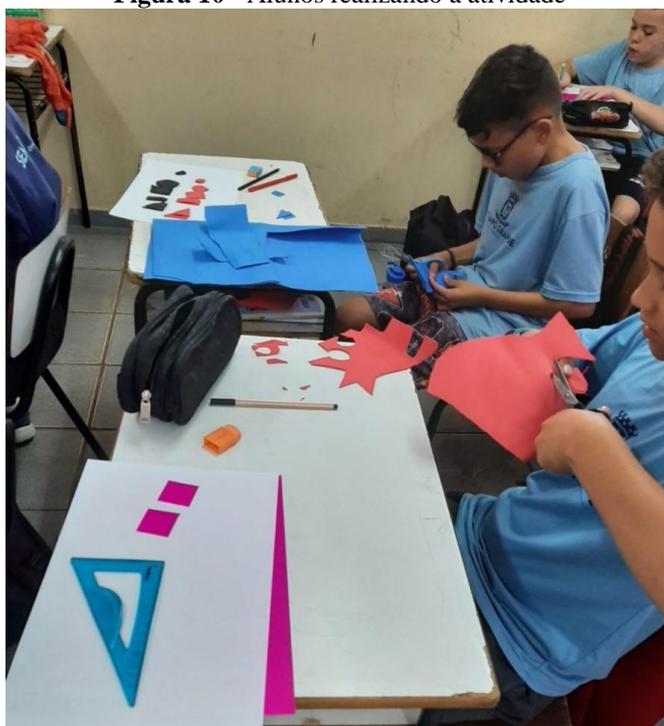


Fonte: Academia Brasileira de Arte

Figura 9 – Obra Selva Mãe do Rio Menino (2020), da artista Daiara Tukano



Figura 10 - Alunos realizando a atividade



Fonte: Acervo da autora

AULA 5 e 6

Arissana Pataxó

Objetivo: Saber sobre diferentes povos indígenas pela Arte Contemporânea

Objetivo Específico:

- (CG.EF15AR44.n) Criar e expressar formas artísticas por meio de diferentes gêneros (paisagem, retrato, cenas do cotidiano, e outros) e técnicas (desenho, pintura, modelagem, gravura);
- (CG.EF15AR46.n) Reconhecer os elementos da cultura popular e as diferentes manifestações culturais das diferentes culturas e etnias.

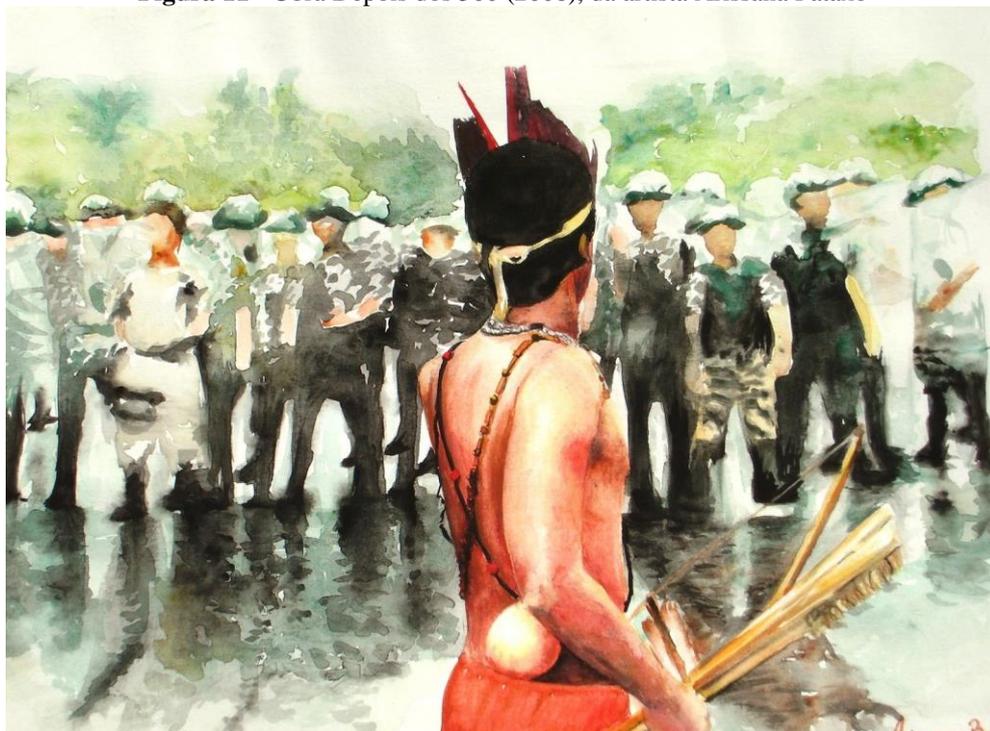
Metodologia: Após as boas-vindas, relembremos, brevemente, as aulas anteriores para observarmos se os alunos acompanharam os direcionamentos dados. Nessa aula apresentamos aos alunos a obra “Território”, a qual tem no centro uma criança indígena com elementos indígenas. A referida obra permitiu trazer ao centro das discussões, a temática acerca da igualdade e pertencimento cultural, já que os alunos foram capazes de perceberem a semelhança ao identificarem e conversarem entre si sobre as diferentes culturas e os elementos que contribuem para essa identidade cultural. Na obra “Depois dos 500 anos” os alunos puderam constatar as diferenças e as semelhanças entre o período compreendido dos 500 anos e atualmente, considerando dialogar que até nos dias de hoje as lutas são necessárias para que haja valorização e respeito. A obra “Índigena em foco” não despertou muito interesse nos alunos, haja vista o fato de em aulas anteriores já ter sido trabalhado com eles os elementos característicos desta obra. Essa proposta pedagógica visou resgatar importantes narrativas sobre o lugar de um povo indígena, sua identidade e autenticidade. A atividade foi desenvolvida em grupos e como recursos foi usado recortes e colagens, e orientado que pudessem fazer a troca de materiais, a fim de instigá-los o senso do coletivo.

Foco: Identidade cultural

Avaliação: Cada aluno foi avaliado de forma individual, respeitando sua capacidade de interpretação e discussão do conteúdo estudado.

Bibliografia: <https://arissanapataxo.blogspot.com/2017/10/territorio.html>

Figura 11 - Obra Depois dos 500 (2006), da artista Arissana Pataxó



Fonte: Oficina Palimpsestus

Figura 1 – Obra Indígenas em foco (2016), da artista Arissana Pataxó



Fonte: Oficina Palimpsestus

Figura 2 - Obra Território (2016), da artista Arissana Pataxó



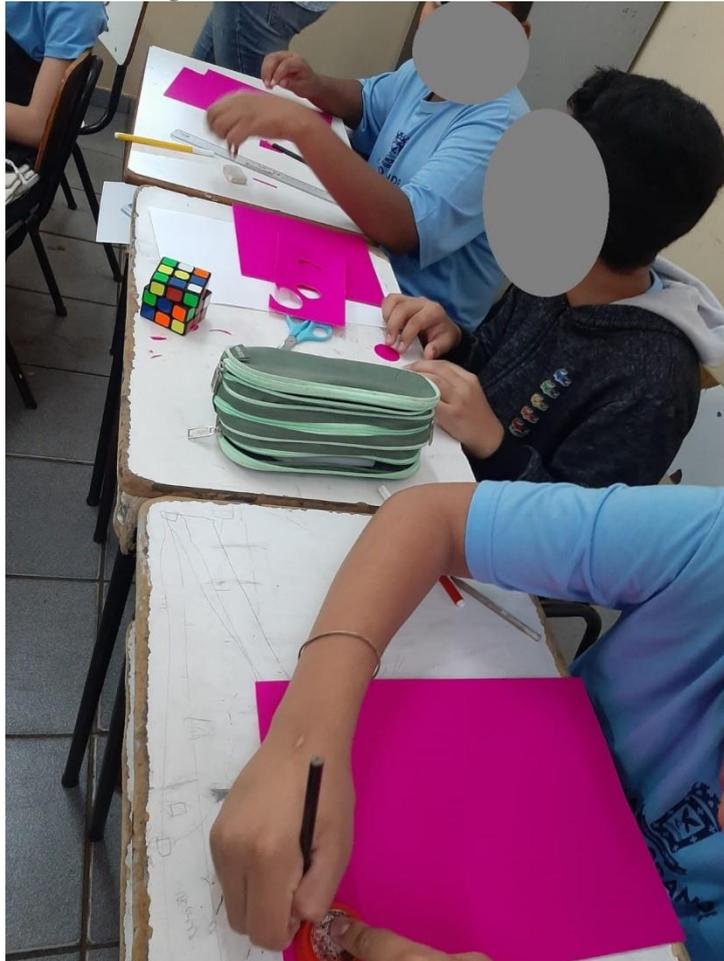
Fonte: Oficina Palimpsestus

Figura 14 - Alunos realizando a atividade



Fonte: Acervo da autora

Figura 15 - Alunos realizando a atividade



Fonte: Acervo da autora

AULA 7 e 8

Intervenção artística

Objetivo: Ocupar espaço interno para arte e exposição de atividade

Objetivo Específico:

- (CG.EF15AR71.n) Desenvolver o olhar de apreciação e observação para fazer a leitura da obra ao acessar fontes de informação sobre obras de arte em museus, galerias (virtuais ou físicos);
- (CG.EF15AR82.n) Identificar a influência de diferentes culturas (arte, costumes, valores e hábitos) na constituição da identidade própria.

Metodologia: Após as boas-vindas, relembremos, mesmo que brevemente, o que ensinado nas aulas anteriores, a fim de observarmos se os alunos puderam assimilar o conteúdo. Feito

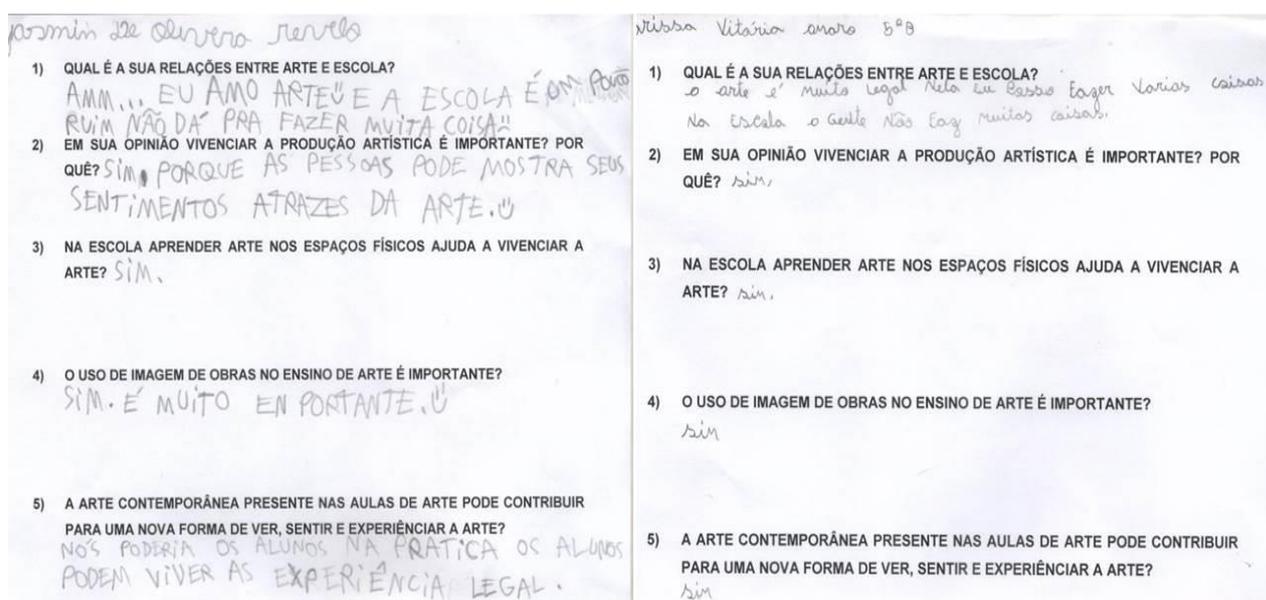
isso, entregamos aos alunos 5 (cinco) perguntas semiestruturadas sobre a temática desta pesquisa, na qual todos tiveram a liberdade de responder com suas próprias palavras e sentimentos. A partir das respostas coletadas, pudemos observar que os alunos demonstraram apropriação e sentimentos de pertencimento em relação às suas criações. Em seguida, selecionamos um ambiente no espaço externo da escola para que se tornasse, naquele momento, um lugar de arte e produção dos alunos. Os alunos puderam expor suas atividades, bem como tiveram a oportunidade de terem o contato com as atividades artísticas dos demais colegas, podendo, assim, se apropriarem do que há de mais desenvolvido na produção humana. Dessa forma, toda a comunidade interna da escola teve a oportunidade de contemplar e vivenciar esse espaço como produção criada pelos próprios alunos.

Foco: Criar memórias sensíveis que permitam uma elevação estética.

Avaliação: Os alunos foram avaliados de forma individual, tendo em vista a capacidade de sintaxe de cada um, e se conseguiram se expressar em sua criação.

Bibliografia: <https://rosanapaulino.com.br/sobre/>

Figura 16 - Amostra das perguntas para avaliar os alunos



Fonte: Acervo da autora

PROCESSO AVALIATIVO

Esse processo de avaliação é contínuo e centrado na individualidade dos alunos, portanto, os critérios que direcionam essa avaliação foram: participação em relação ao nível de envolvimento dos alunos nas atividades de aprendizagem; sua contribuição para os diálogos em sala de aula; sua colaboração em grupo; e interesse demonstrado nas atividades propostas. Além disso, no processo de aprendizagem pudemos observar o progresso dos alunos ao longo das 8 (oito) aulas, as quais consideraram a capacidade de respeitarem as opiniões e as diferenças dos demais colegas, a colaboração nas atividades em grupo, o reconhecimento, a valorização das diferentes habilidades e interesse em realizarem as atividades.

Durante o desenvolvimento das atividades os alunos se concentram nos processos de aprendizagem e no desenvolvimento individual, ao invés de se basearem apenas em resultados finais ou em comparações com os colegas, conforme assevera Saviani (1983) ao entender a escola como um ponto de partida do conhecimento.

Os critérios que direcionaram a avaliação e participação nas atividades 01 e 02:

- Observância dos materiais fornecidos e sua utilização adequada;
- Abordagem dos temas estabelecidos, considerando possíveis desdobramentos a partir dos temas apresentados;
- Demonstração de compreensão dos conceitos e habilidades abordados nas atividades;
- Participação e contribuição nas discussões em grupo.

Esses critérios visaram avaliar não apenas a realização das atividades, mas também processo durante a participação dos alunos nas aulas e discussões em grupo.

Os critérios que direcionaram a avaliação e participação nas atividades 03 e 04:

- Observância dos materiais, temas estabelecidos considerando desdobramentos possíveis a partir dos temas apresentados;
- Participação nas atividades.

Os critérios que direcionaram a avaliação e participação nas atividades 05 e 06 foram: compreender se os alunos se sentiram parte das aulas; e valorizar cada atividade dos alunos no processo de aprendizagem.

Finalizamos esta proposta com as aulas 07 e 08, que visaram compreender a escola como ponto de partida do conhecimento, o espaço de construção e socialização do saber. Nesse processo de finalização, houve participação dos alunos que se demonstraram incentivados e motivados em explorarem o ambiente externo da escola para realizarem suas criações artísticas.

Por fim, ao respeitarmos o processo de aprendizagem de cada aluno e ao reconhecermos a escola como ponto de partida do conhecimento, essa proposta de intervenção contribuiu para a formação mais sensível e crítica desses estudantes, já que por meio do repertório de conhecimento os alunos puderam refletir sobre o seu papel e o da escola na sociedade. Nesse entendimento, enfatizamos a importância da educação na formação social, pois a partir dessa abordagem pudemos promover o acesso ao conhecimento, bem como possibilitamos vivências e experiências com o saber sistematizado para desenvolvimento do ser humano, evidenciando a transformação social do indivíduo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

_____. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (versão final). 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 20 set 2023.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria Estadual de Educação. Deliberação CME/MS nº 1.271, de 4 de outubro de 2011. **Diário Oficial**, Campo Grande, 2011.

_____. Secretaria Estadual de Educação. Deliberação CME/MS nº 1.776. **Diário Oficial**, Campo Grande, 2011.

PAES, Paulo Cesar Duarte; OZORIO, Jusimara Clara. Arte na escola: objetivação e liberdade. *In: Revista Educação, Artes e Inclusão*, Florianópolis, v. 17, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/16701>. Acesso em: 22 set. 2023.

PAES, Paulo Cesar Duarte; CARVALHO, Thiago Rodrigues. O caráter experimental da Arte Contemporânea e o ensino de Artes. *In: Atas de Pesquisa em Educação*, [S.l.], v. 16, p. e10214, dez. 2021. Disponível em: <https://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/10214>. Acesso em: 21 jan. 2024.

PAES, Paulo Cesar Duarte. **Colisão, arte contemporânea e elevação estética.** Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP), (Diretoria de Bibliotecas – UFMS, Campo Grande, MS, Brasil) Percursos na formação em arte [recurso eletrônico]: abordagens e reflexões epistemológicas/organizadores, Paulo César Antonini de Souza, Simone Rocha de Abreu, Vera Lucia Penzo Fernandes. Campo Grande, MS : Ed. UFMS, 2022. 244 p.: il. Disponível em: <https://1library.org/article/coli-%C3%A3o-arte-contempor%C3%A2nea-e-eleva%C3%A7%C3%A3o-est%C3%A9tica.yd741p5j>. Acesso em: 19 jul 2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO GRANDE. Secretaria Municipal de Educação. **Referencial Curricular da Rede Municipal:** 3º ao 9º Ano do Ensino Fundamental. Secretaria Municipal de Educação. Mato Grosso do Sul, 2021.

_____. Secretaria Municipal de Educação. **Arte na educação básica.** 2020. Disponível em: <https://gefem-semed.blogspot.com/> Acesso: 27 maio 2022.

REFERENCIAL CURRICULAR DA REME. Áreas de conhecimentos. Artes. SEMED. Campo Grande.MS. 2023
<https://drive.google.com/drive/folders/1oKRGYgdavGt7xgExaesbRwoVoZuAeWDT>



Ata de Defesa de Dissertação

Programa de Pós-Graduação em Artes em Rede Nacional

Mestrado

Aos seis dias do mês de março do ano de dois mil e vinte e quatro, às catorze horas, na Sala 201 - Sala de Reuniões, do Bloco 8 UFMS, Campus de Campo Grande., da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, reuniu-se a Banca Examinadora composta pelos membros: Paulo Cesar Duarte Paes (UFMS), Samira Saad Pulcherio Lancillotti (UFMS) e Simone Rocha de Abreu (UFMS), sob a presidência do primeiro, para julgar o trabalho da aluna: **RENATA SOARES DE OLIVEIRA ANGELOZI**, CPF 80518982149, Área de concentração em Ensino de Artes, do Programa de Pós-Graduação em Artes em Rede Nacional, Curso de Mestrado, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, apresentado sob o título "**Arte contemporânea e elevação estética: práticas no ensino fundamental 1**" e orientação de Paulo Cesar Duarte Paes. O presidente da Banca Examinadora declarou abertos os trabalhos e agradeceu a presença de todos os Membros. A seguir, concedeu a palavra à aluna que expôs sua Dissertação. Terminada a exposição, os senhores membros da Banca Examinadora iniciaram as arguições. Terminadas as arguições, o presidente da Banca Examinadora fez suas considerações. A seguir, a Banca Examinadora reuniu-se para avaliação, e após, emitiu parecer expresso conforme segue:

EXAMINADOR	ASSINATURA	AVALIAÇÃO
-------------------	-------------------	------------------

Dr. Paulo Cesar Duarte Paes (Interno)

Dra. Samira Saad Pulcherio Lancillotti (Externo)

Dra. Simone Rocha de Abreu (Interno)

Dra. Ariane Guerra Barros (Interno) (Suplente)

RESULTADO FINAL:

() Aprovação (X) Aprovação com revisão () Reprovação

OBSERVAÇÕES:

Nada mais havendo a ser tratado, o Presidente declarou a sessão encerrada e agradeceu a todos pela presença.

Assinaturas:

Presidente da Banca Examinadora

Aluna

	Documento assinado eletronicamente por Samira Saad Pulchério Lancillotti, Usuário Externo , em 07/03/2024, às 15:08, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020 .
--	---

	Documento assinado eletronicamente por Paulo Cesar Duarte Paes, Professor do Magisterio Superior , em 11/03/2024, às 08:35, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020 .
---	--

	Documento assinado eletronicamente por Simone Rocha de Abreu, Professora do Magistério Superior , em 12/03/2024, às 09:54, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020 .
---	---

<p>NOTA MÁXIMA NO MEC</p> <p>UFMS É 10!!!</p>		<p>Documento assinado eletronicamente por RENATA SOARES DE OLIVEIRA ANGELOZI, Usuário Externo, em 12/03/2024, às 11:57, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.</p>
---	---	---

	<p>A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 4708183 e o código CRC 14082DDD.</p>
---	---

COLEGIADO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES - PROFISSIONAL

Av Costa e Silva, s/nº - Cidade Universitária

Fone:

CEP 79070-900 - Campo Grande - MS

Referência: Processo nº 23104.004365/2024-26

SEI nº 4708183